



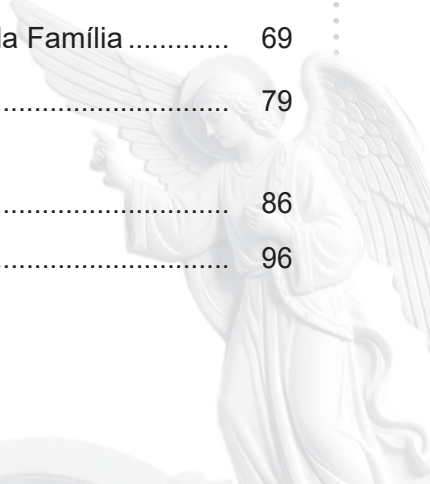
LIVRO DAS PEREGRINAÇÕES 2026
MARIA, MISSIONÁRIA QUE NOS DÁ JESUS



ÍNDICE



- Consagração a Nossa Senhora de Nazaré.....	3
- Mensagem do Arcebispo	5
- Mensagem da Governadora.....	7
- Apresentando os Encontros	9
- 1º Encontro: Jesus Cristo, o Missionário do Pai	13
- 2º Encontro: Maria, Mãe de Cristo e Missionária	23
- 3º Encontro: Maria, Mãe da Igreja e Mestra da Missão.....	33
- 4º Encontro: Missão de todo Cristão	41
- 5º Encontro: A Missão do Clero	51
- 6º Encontro: Maria e a Missão da Vida Consagrada	59
- 7º Encontro: Maria e a Missão da Família	69
- 8º Encontro: A Missão do Leigo.....	79
- 9º Encontro: Como Maria, Somos Todos Missionários.....	86
- Terço Mariano.....	96





ELABORADORES DO LIVRO

Dom Julio Endi Akamine

Pe. João Paulo de Mendonça Dantas

Pe. Francisco Silva (Reitor da Basílica-Santuário)

Antônio e Sílvia Salame

Casal Coordenador Círio 2026

Antônio e Rosa Sousa

Diretoria de Evangelização - 2026

- Jorge e Amélia Xerfan
- Carlos Sérgio e Maria José da Silva
 - João Paulo e Bruna Mendes
 - Jorge e Roberta Rezende
 - Hudson e Sandra Gomes



CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

Senhora de Nazaré, da antiga raiz de Jessé, da casa real de Davi, descendente de São Joaquim e de Sant'Ana, sempre que a angústia, o medo e a solidão me abatem, me entrego em teus braços, ó Mãe. Como criança carente em busca de alívio, carinho e proteção, mergulho em teu Coração Imaculado e consagro a ti, querida Mãe, o meu passado e todas as minhas lembranças, o momento presente e todas as suas aflições, o meu futuro e a vida eterna que Deus me reserva no céu.

O Sacramento do Batismo que um dia recebi, me tornou filho(a) de Deus e filho(a) teu(tua), ó Mãe. E fez-me

também herdeiro(a) de Seu Reino. Por isso venho agora renovar, diante de ti, ó Virgem de Nazaré, as promessas do meu Batismo. E, para que eu possa ser fiel a elas até o fim de minha vida, peço a tua intercessão junto ao teu filho Jesus.

Doce Senhora de Nazaré, a ti consagro agora as minhas aspirações, meus projetos, meus sonhos, minha missão, minhas realizações, tudo o que tenho e tudo o que sou. Consagro também todos os dias restantes de minha vida terrena, pedindo por eles a tua intercessão e a tua bênção materna, para que sejam dias serenos, cheios de paz e de muitas graças.

Quero também te consagrar, desde já, Senhora de Nazaré, o momento de minha morte quando, por tuas mãos e amparado(a) pelos braços de teu esposo, São José, poderei, finalmente, ver o teu rosto, abraçar teu Filho Jesus e contemplar a glória do Pai, no amor infinito do Espírito Santo. Amém!

MENSAGEM DO ARCEBISPO DE BELÉM

A verdadeira devoção de Nossa Senhora não desvia o cristão de Cristo nem ameaça a sua centralidade. Pelo contrário, a verdadeira devoção a Maria nos faz melhores cristãos, pois há uma necessária e estreita correspondência entre o que cremos sobre Jesus Cristo e aquilo que afirmamos de Maria.

De fato, *“o que a fé católica crê acerca de Maria funda-se no que ela crê acerca de Cristo, mas o que a fé ensina sobre Maria ilumina, por sua vez, sua fé em Cristo”* (CatlgCat 487).

Levando em conta essa estreita correspondência entre o que a fé crê a respeito de Maria e a centralidade que Cristo ocupa na mesma fé católica, foi preparado o presente Livro das Peregrinações em preparação ao Círio de Nazaré 2026.

Nada do que é importante em nossa vida dispensa uma adequada preparação: quanto mais importante é algo para nós, mais nos preparamos para ele. Nós queremos que o Círio de Nazaré seja bem celebrado, por isso nos preparamos com carinho e responsabilidade para ele. Além disso, o Círio de Nazaré não deve ser

somente uma manifestação cultural, festa do folclore paraense ou componente do turismo religioso. Ainda que tudo isso não deva ser simplesmente rejeitado, nós queremos muito mais do Círio de Nazaré. Desejamos que seja um evento de evangelização, uma experiência de encontro pessoal com Cristo por meio da Mãe de Deus. Com efeito, Maria é a “missionária que nos dá Jesus”.

Para que o Círio de Nazaré seja, de fato, uma caminhada de fé, é imprescindível a oração pessoal, familiar e comunitária. Por isso é bom se atentar para algumas sugestões práticas.

Use este Livro das Peregrinações antes, durante e depois do Círio de Nazaré. Antes como preparação, durante como aprofundamento e depois para uma ampliação dos frutos na vida cotidiana.

Procure reunir a família e/ou sua comunidade para rezar apoiados e inspirados por este Livro das Peregrinações.

Antes de sair de casa para o Círio de Nazaré, faça uma oração preparatória e, ao retornar, não deixe de fazer outra oração para agradecer.

Assim fazendo, os frutos espirituais serão abundantes e duradouros em sua vida.

Dom Júlio Endi Akamine

Arcebispo Metropolitano de Belém
do Pará

MENSAGEM DA GOVERNADORA

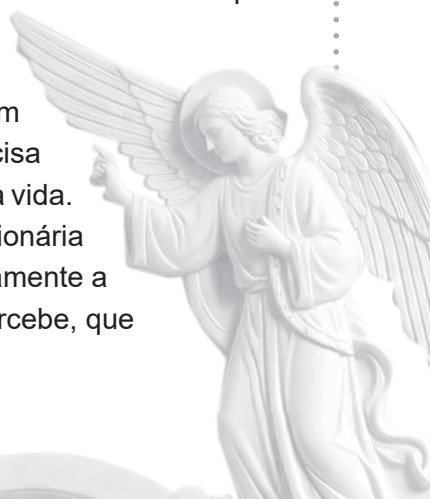
QUANDO O CUIDADO SE TRANSFORMA EM CAMINHO

O Círio de Nazaré não começa no dia da procissão. Ele começa antes, no silêncio da espera, na fé que vai ocupando a casa, na cidade que muda de ritmo sem que a gente perceba. Quando chega, já está em tudo. Está nas ruas, nas conversas, nos gestos, na forma como cada pessoa se prepara para viver esse encontro.

Na Amazônia, essa experiência ganha um sentimento ainda mais profundo. Existe um modo de viver que aproxima, que acolhe, que ensina que ninguém caminha sozinho. É uma presença que atravessa o cotidiano e que se revela na forma como o povo paraense cuida, protege e segue junto.

Existe um gesto que se repete todos os anos e que diz muito sobre quem somos. A porta que se abre. A mesa que se organiza. A atenção com quem chega. O cuidado que não precisa ser explicado, porque faz parte da vida.

Em 2026, o tema “Maria, missionária que nos dá Jesus” nos leva exatamente a esse lugar. A uma mulher que percebe, que



se levanta e que vai. Que não espera. Que cuida com presença, com coragem e com verdade.

É isso que atravessa o Círio. Está no caminho, nas promessas, nas famílias reunidas, na forma como o povo paraense se reconhece. Um jeito de viver a fé que sustenta, que ampara e que permanece.

Maria nos lembra da força serena que existe no cuidado. Da presença que acolhe, escuta e permanece mesmo nos dias mais difíceis. Como mãe, reúne; como intercessora, conforta; como missionária, nos conduz a Jesus, luz que atravessa a escuridão e reacende a esperança. Talvez por isso a devoção a Nossa Senhora de Nazaré seja tão profunda entre nós: porque nela o povo encontra abrigo para a alma, coragem para seguir e a certeza de nunca estar sozinho.

Talvez seja por isso que esse momento toque tão fundo. Porque ele nos devolve ao essencial. Ao que protege, ao que fortalece, ao que faz a gente continuar.

Que Nossa Senhora de Nazaré seja a presença que guia, que acolhe e que sustenta.

Viva Nossa Senhora de Nazaré.

Viva o povo paraense.

Viva a Amazônia.

Hana Ghassan

Governadora do Estado do Pará

APRESENTAÇÃO

Queridos devotos e devotas de Nossa Senhora de Nazaré, Paz e Bem!

Neste ano de 2026, em comunhão com o Papa Leão XIV, contemplamos com amor e esperança o mundo em que vivemos, tão ferido pela Guerra, tão necessitado de Paz!

O Concílio Vaticano II (1962-1965) nos ensinou que a Paz não é apenas a ausência de guerras, mas é um “fruto da ordem que o divino Criador estabeleceu para a sociedade humana, e que deve ser realizada pelos homens, sempre anelantes por uma mais perfeita justiça” (*Gaudium et Spes* n. 78).

Se por um lado todos querem a Paz, por outro, nem sempre se recorda que “a vontade humana é fraca e ferida pelo pecado” e que “a busca da paz exige o constante domínio das paixões de cada um e a vigilância da autoridade legítima”, para que a justiça e a Paz floresçam como Deus deseja. A Paz, nos ensina o Concílio, é fruto maduro do verdadeiro amor, que conserva e vai além da justiça (*Cf. Gaudium et Spes* n. 78).

A paz humana é uma imagem e um efeito da Paz que Cristo, enviado pelo Pai,

veio trazer ao mundo! Ele é o Príncipe da Paz (Is 9,6): “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; mas não a dou como o mundo a dá” (Jo 14,27). Jesus, com estas palavras, nos ensina a superioridade da Paz que só Ele pode nos oferecer, trata-se da Paz entendida como dom de Deus e, ao mesmo tempo, como missão dos discípulos. A Paz que Cristo nos oferece é a Paz do perdão, conquistado na Cruz, é a Paz da verdadeira vida, inaugurada pela sua Ressurreição, é a Paz que vem de Deus, dom do Espírito Santo, é a Paz que pode ser vivida e corajosamente defendida por quem vive como autêntico filho de Deus, e contempla o próximo como um irmão!

São Paulo diz que Jesus é a nossa Paz (Ef 2,14). O Ressuscitado, no Evangelho de João, depois de ter oferecido a sua Paz aos seus discípulos no Cenáculo (Jo 20,19.21), diz: “Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio” (Jo 20,21).

O “Verbo se fez carne” (Jo 1,14) para cumprir a vontade do Pai: salvar a humanidade e oferecer-lhe o dom do seu Amor que a chama à filiação divina e à bem-aventurança eterna! Grande é a missão do Redentor! Grande, também, é a missão de sua Igreja, que ao longo da história deve levar a todos os homens e mulheres: o amor, a misericórdia, o evangelho e a paz de Nosso Senhor!

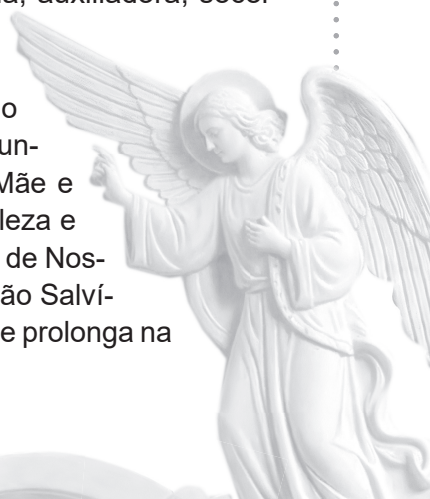
O tema do Círio de 2026 é de uma rara beleza: “Maria, missionária que nos dá Jesus”! Este tema nos recorda que a Igreja, à exemplo da Virgem Maria, também possui uma missão! Qual a nossa Missão? Jesus Cristo! Sim, Jesus Cristo é Aquele que nos confiou a missão e é o conteúdo de nossa missão! Ele nos envia e vai conosco através da sua Palavra, dos Sacramentos, do seu Espírito e de seus dons, carismas e

graças... Nossa Missão é levar Jesus Cristo ao mundo! Mas, antes, precisamos deixar que Ele reine em nossos corações, como reinou no Coração da Imaculada Virgem Maria.

A Igreja nos ensina que Maria é a Mãe do Senhor e Mãe da Igreja. Cheia de graça, Ela viveu uma vida perfeitamente consagrada a Deus e, assim, acolheu com humildade, amor e fé, a Missão que Deus lhe confiou! Na Anunciação, ela se abre à Maternidade divina (Lc 1,28-35). Cerca de trinta anos mais tarde, ao pé da Cruz, acolherá o Testamento de seu Filho e se tornará Mãe da humanidade (cf. Jo 19,26-27). Ao final de sua vida, tendo sido Assunta ao Céu, a Virgem Maria continua a cumprir a sua missão, como nos ensina o Catecismo da Igreja Católica:

“Esta maternidade de Maria na economia da graça perdura sem interrupção, desde o consentimento, que fielmente deu na anunciação e que manteve inabalável junto da Cruz, até à consumação perpétua de todos os eleitos. De fato, depois de elevada ao céu, não abandonou esta missão salvadora, mas, com a sua multiforme intercessão, continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna [...]. Por isso, a Virgem é invocada na Igreja com os títulos de advogada, auxiliadora, socorro e medianeira” (Catecismo da Igreja Católica n. 969).

Neste ano de 2026, ao longo dos nossos nove encontros, aprofundaremos com a ajuda de nossa Mãe e Mestra, a Virgem de Nazaré, a beleza e a importância essencial da Missão de Nosso Senhor Jesus Cristo, uma missão Salvífica! Sua Missão, como veremos, se prolonga na



Missão de toda a Igreja! Contemplaremos como a Missão Materna da Virgem Maria esteja intrinsecamente associada à de seu Divino Filho em favor de toda a humanidade. Meditaremos também no fato de que a Missão da Virgem Maria é um modelo luminoso para todos os cristãos!

A Igreja é um reflexo da vida trinitária, portanto, é caracterizada por uma vida que une a unidade e a diversidade, uma só família enriquecida por diferentes dons, carismas, vocações, todos unidos numa mesma missão, mesmo que essa seja vivida, por cada um, de um modo diferente, querido por Deus. Ao longo de nosso itinerário, vamos ter a oportunidade de aprofundar a beleza da missão dos padres, dos religiosos, das famílias, dos leigos, de todos os filhos de Deus que anunciam Jesus Cristo e o seu Reino no mundo em que vivemos!

A cada encontro, além do tema específico apresentado e da Palavra de Deus que nos ilumina e alimenta espiritualmente, poderemos conhecer o testemunho heroico de um grande missionário da história da Igreja. Cada santo missionário apresentado será um intercessor e um amigo no caminho que trilharemos. Todos eles participaram, segundo os dons recebidos, da Missão de Cristo, contando com a intercessão materna de Nossa Senhora para o pleno êxito de sua vocação.

Que Nossa Senhora, a perfeita Missionária, nos ajude a receber com humildade e amor, o seu Filho Jesus Cristo, o Príncipe da Paz e Salvador da humanidade! Que ela nos acompanhe ao longo do caminho que trilharemos rumo ao Círio de 2026! Que ela nos alcance uma grande graça: nos tornarmos ainda mais uma Igreja discípula e missionária de Cristo Jesus! Nossa Senhora de Nazaré, escutai a nossa prece e rogai por todos nós. Amém!

1º ENCONTRO

TEMA:

Jesus Cristo, o Missionário do Pai.

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Queridos irmãos e irmãs, vamos iniciar hoje um caminho de preparação para o Círio 2026. Nove encontros nos oferecerão a oportunidade de aprofundar o tema do Círio deste ano: Maria, Missionária que nos dá Jesus.

Rezando, escutando a Palavra de Deus, meditando e partilhando, vamos nos preparar para celebrar como convém o Círio que nos convida a contemplar a missão de Maria, para melhor vivermos a nossa missão de filhos amados de Deus!

Invoquemos a Trindade Santa e iniciemos com gratidão e fé este nosso encontro.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

■ CANTO

Conheço um Coração

Conheço um coração tão
manso, humilde e sereno
Que louva ao Pai por revelar seu
nome aos pequenos
Que tem o dom de amar, que sabe
perdoar
E deu a vida para nos salvar!



**Jesus, manda Teu Espírito
Para transformar meu coração
Jesus, manda Teu Espírito
Para transformar meu coração**

Às vezes no meu peito bate um coração de pedra
Magoado, frio, sem vida, aqui dentro ele me aperta
Não quer saber de amar, nem sabe perdoar
Quer tudo e não sabe partilhar

❑ APRESENTAÇÃO DO TEMA

Deus é Uno e Trino, um só Deus em Pessoas Três. Deus é Pai, Filho e Espírito Santo como bem sabemos! Na comunhão de amor divino existe uma ordem que somos chamados a contemplar: o Pai, no seu amor eterno, gera o Filho; o Pai e o Filho, juntos, “sopram” o Espírito Santo. O Filho recebe tudo o que é do Pai, o Espírito recebe tudo o que é do Pai e do Filho!

Deus Uno e Trino, Trindade Santa, criou todas as coisas boas e ordenadas, mas, como sabemos, fez o homem à sua imagem e semelhança, pois lhe deu inteligência, vontade, liberdade, tornando-o capaz de amar o Senhor e o seu próximo.

O pecado feriu a humanidade! O pecado entrou na vida humana graças à desobediência, ao mal uso da liberdade!

Para salvar o homem do pecado e de suas nefastas consequências, Deus enviou o seu Filho para nos salvar!

Santo Agostinho explica que este envio é a missão do Filho! Missão significa ser mandado a realizar algo,

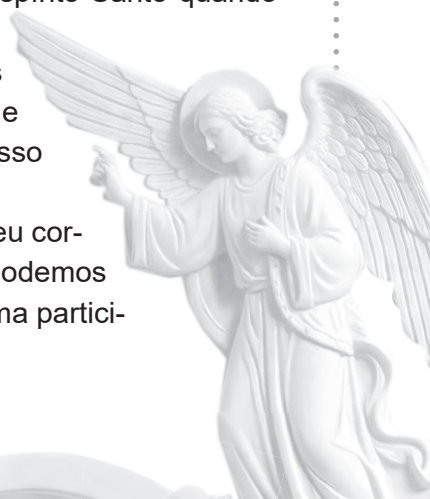
neste caso, ser mandado pelo Pai a realizar a salvação do mundo. Deus manda com amor, o Filho obedece por amor, o amor explica o envio e é o caminho de cumprimento da missão.

A Missão do Filho está ligada ao Amor Salvífico do Pai, o Pai quer salvar o mundo e por isso envia o seu Filho para dar a sua vida para nos livrar da escravidão do pecado, da morte e do demônio.

Santo Agostinho coloca em relevo que existe uma dimensão visível da missão do Filho: Ele se encarnou no seio da Virgem Maria, nasceu, cresceu, pregou, curou, libertou muitos corações do mal, enfrentou a paixão, morreu e ressuscitou... mas também existe uma dimensão invisível da missão do Senhor, Ele está presente, graças ao seu Espírito, à sua Palavra, aos Sacramentos que Ele instituiu, em cada um de seus discípulos e na vida eclesial, para conduzir a todos na direção da bem-aventurança eterna!

Santo Tomás recorda que a Missão do Filho é salvífica e está associada à missão do Espírito. O Filho ao cumprir a sua Missão, promete que o Espírito Santo será derramado sobre os seus discípulos, mas também podemos dizer que o Espírito Santo quando cumpre a sua missão em nossos corações e na vida da Igreja, nos capacita a seguirmos fielmente e fecundamente os passos do nosso Salvador.

Jesus Cristo é a cabeça do seu corpo, a Igreja (Col 1,18), portanto, podemos dizer que a missão da Igreja é uma partici-



pação e um prolongamento da missão de Cristo. Ele nos salvou, mas todos os homens precisam conhecer a Boa-Nova da Salvação! Ele derramou o seu sangue precioso para nos libertar do mal, a Igreja leva este sangue precioso a todos os homens... a Igreja continua a missão de Cristo na medida em que é fiel à sua vocação de viver o Evangelho e anunciá-lo a toda a humanidade.

São Paulo VI, na Encíclica *Evangelii Nuntiandi* (1975) nos ensinou:

“A evangelização há de conter também sempre, ao mesmo tempo como base, centro e ápice do seu dinamismo, uma proclamação clara que, em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, a salvação é oferecida a todos os homens, como dom da graça e da misericórdia do mesmo Deus” (n. 27).

Sim, a missão da Igreja é proclamar com a sua vida, com os sacramentos, com a sua pregação, com todas as suas forças, com todos os seus membros, Jesus Cristo como salvador de todos os homens!

Eis que agora entendemos melhor o tema do Círio 2026. Maria como Mãe do Senhor, discípula e missionária perfeita, leva o seu tesouro, Jesus Cristo, a todos os seus filhos, a toda a humanidade.

Com Maria, recordamos Pedro e João que diante de um parálítico (At 3, 1-7) que lhes pede ajuda, respondem, conscientes de sua missão, que o tesouro que tem para oferecer é maior do que o ouro e a prata deste mundo, o seu tesouro fonte eterna de amor, misericórdia e salvação: Jesus Cristo, nosso Senhor!

■ CANTO PARA A PALAVRA:

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça
E tudo mais vos será acrescentado, Aleluia! Aleluia!
Não só de pão o homem viverá, mas de toda palavra,
Que procede da boca de Deus, Aleluia! Aleluia!

□ A PALAVRA:

Leitor: Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (2, 6-11)

Ele, existindo em forma divina, não considerou um privilégio ser igual a Deus, mas esvaziou-se, assumindo a forma de servo e tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrado em aspecto humano, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz!

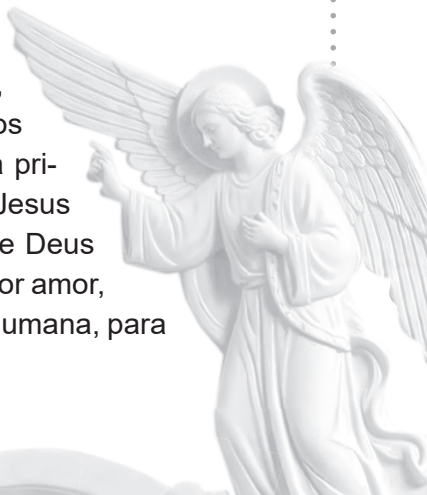
Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome, para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua confesse: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai.

- Palavra do Senhor

Todos: Graças a Deus

□ REFLETINDO A PALAVRA

No texto que acabamos de ler, o Apóstolo Paulo escrevendo aos Filipenses, recorda a importância primordial da missão salvífica de Jesus Cristo. Ele recorda que o Filho de Deus se encarnou, ou seja, o Criador, por amor, assumiu uma natureza criada, a humana, para



poder revelar e realizar o projeto divino da Salvação. Ele assumiu a vida humana, seus limites, sua fragilidade, para nos revelar o quanto somos amados por Deus, para se tornar o nosso modelo de vida, para poder assumir os nossos sofrimentos e morrer pela nossa salvação.

Enviado pelo Pai, o Filho vive a obediência do amor e cumpre até a Cruz a sua missão.

Vale a pena recordar que São Paulo, na Carta aos Romanos, apresentará Jesus Cristo como o Novo Adão (Rm 5, 12-17), colocando em relevo a importância de sua obediência, em contraposição à desobediência pecaminosa do antigo Adão. Jesus é o Filho Amado que obedece filialmente e, portanto, fielmente ao seu Pai.

Tendo cumprido perfeitamente a sua Missão, Jesus Cristo ressuscita e sobe aos céus, vitorioso sobre a morte; Jesus tem a sua humanidade glorificada, Ele se torna, enquanto homem, o rei do Céu e da Terra; seu nome, Jesus, significa Deus salva, seu nome é fonte de salvação para todos os homens. Seu nome está “acima de todo nome”, ao seu nome, nos ensina Paulo, se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos!

Que a Virgem Maria, Mãe de Nosso Senhor, nos ajude a contemplar, acolher e participar da missão salvífica de Jesus Cristo, o Redentor! Que assim seja, Amém!

❑ PARTILHA

Dirigente: Qual a importância da Missão de Cristo para a humanidade? E para a nossa vida?

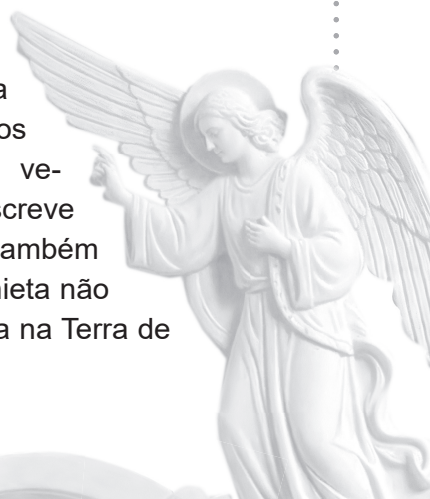
- Eu tenho aberto o meu coração para que Cristo seja verdadeiramente o Senhor e Salvador de minha vida? Eu tenho colaborado para que a Boa-Nova da Salvação chegue aos corações dos que mais precisam?

❑ TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

São José de Anchieta

Filho de Mência Dias e Juan López, José de Anchieta nasceu no dia 19 de março de 1534, na cidade de São Cristobal de La Laguna (Ilhas Canárias, Espanha). Durante sua infância, recebe dos seus pais uma educação profundamente cristã. Aos 14 anos, foi enviado por seus pais para estudar em Coimbra. Nesta cidade dedica-se aos estudos e à vida espiritual, consagra-se à Virgem Maria e descobre uma nova Ordem religiosa, fundada por Santo Inácio de Loyola: os Jesuítas. Ouve falar dos feitos de um certo São Francisco Xavier, e decide abraçar a vocação missionária da Companhia de Jesus.

Depois de enfrentar graves doenças, o jovem parte para o Brasil, aos 19 anos. Depois de dois meses de viagem, no dia 13 de julho de 1553, chega a Salvador, um jovem destinado a tornar-se apóstolo do Brasil. Daqui para a frente, sua vida é devotada totalmente ao serviço dos nativos chamados indígenas. Aprende ve-lozmente sua língua, o Tupi. Escreve uma gramática para que outros também possam aprendê-la. Assim, Anchieta não mede esforços para que sua vida na Terra de



Santa Cruz seja a cada instante vivida para a maior glória de Deus.

Aos 29 anos, em Iperuí (atual cidade de Ubatuba-SP), José de Anchieta se oferece como refém em nome de um tratado de paz. Naquele local, Anchieta experimenta um dos momentos mais difíceis de sua vida. Recebe frequentes ameaças de morte, tentações contra a castidade e sente imensa solidão. Através de sua alma artística, promete compor um poema com quase seis mil versos para narrar a história da Virgem Maria.

Este jovem missionário, apaixonado por Cristo, pela evangelização e pelos nativos que encontrou na Terra da Santa Cruz, usou todos os meios a sua disposição para favorecer o encontro entre Cristo e os povos originários do Brasil.

José de Anchieta é considerado o pai do teatro e da literatura brasileira; é estimado como o primeiro promotor da cultura no Brasil. Foi professor, poeta, teatrólogo, gramático, botânico, fundador de cidades e muito mais, porque sempre conservou a oração constante, a devoção, a caridade, a mansidão, a obediência, a humildade, a pobreza, a ordem, a disciplina, a castidade, a paciência e, principalmente, a confiança em Deus.

Morreu no dia 9 de junho de 1597 em Reritiba (atual cidade de Anchieta-ES). Considerado o “Apóstolo do Brasil”, José de Anchieta foi beatificado em 22 de junho de 1980, pelo Papa João Paulo II; e, no dia 3 de abril de 2014, foi declarado santo por intermédio de um decreto assinado pelo Papa Francisco.

❑ TERÇO MARIANO

Dirigente: Oferecemos este terço que agora rezaremos, pela evangelização no Brasil. Que a Igreja, neste tempo em que vivemos, cumpra corajosamente a sua missão de anunciar Jesus Cristo a todos os homens e mulheres de nosso país.

(Vide página 96)

❑ ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus, missionário do Pai, que ao partir para o céu na vossa gloriosa Ascensão, nos deixastes a ordem de pregar o vosso Evangelho a todas as criaturas no mundo inteiro, concedei-nos um contagiante fervor apostólico para nos dedicarmos sem cessar à essencial missão de evangelizar todos os povos. Suplicamos-vos que não faltem ardorosos trabalhadores para a grande messe. Concedei-nos um ardente espírito missionário para que, com palavras e ações, possamos iluminar todas as almas com a luz do vosso Evangelho, e inflamar todos os corações com o fogo do vosso Divino Amor. Assim seja. Amém!

■ CANTO FINAL

Vou cantar meu amor

Vou cantar Teu amor, ser no mundo um farol.

Eis-me aqui Senhor, vem abrir as janelas do meu coração



E então, falarei, imitando tua voz
Creio em Ti, Senhor, nas pegadas deixadas por Ti
vou andar
Vou falar do Teu coração, com ternura nas mãos
e na voz
Proclamar que a vida é bem mais do que aquilo
que o mundo ensina e cantar

**Cantar o canto ensinado por Deus, com poesia
ensinar nossa fé**

**Plantar o chão, cultivar o amor, como poetas
que querem sonhar**

**Pra realizar o que o mestre ensinou, viemos
cear, restaurar o coração**

Fonte de vida no altar a brotar, a nos alimentar

Celebrar meu viver pra no mundo ser mais. Faz
de mim, Senhor
Aprendiz da verdade, justiça e da paz
Comungar Teu viver neste vinho, neste pão
Quero ser Senhor, novo homem nascido do teu
coração

2º ENCONTRO

TEMA:

Maria, Mãe de Cristo e Missionária

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Queridos irmãos e irmãs, sejam muito bem-vindos ao nosso segundo Encontro de Peregrinação rumo ao Círio de 2026! O tema de hoje é de grande beleza, pois trata da missão de Nossa Senhora na história da salvação.

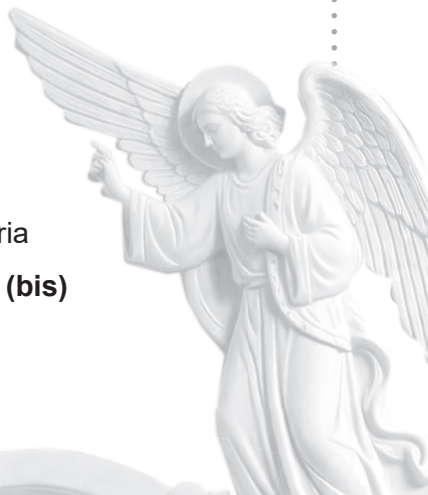
Vamos iniciar invocando a Trindade Santa: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

■ CANTO

Cenáculo de Amor

Reunidos aqui, num Cenáculo de amor
Pedimos forças pelas mãos de Maria
Ela conhece bem todos os
seus queridos filhos
E não deixará faltar para nós
seu auxílio
Vinde, Espírito Santo!
Vinde, por meio da poderosa
intercessão
Do imaculado coração de Maria

Vossa amadíssima Esposa! (bis)
Vossa amadíssima Esposa!



❑ APRESENTAÇÃO DO TEMA

Na Bíblia, todos os evangelistas, de acordo com a realidade da sua comunidade de fé, apresentam um retrato de Maria. Eles nos apresentam Maria como Mãe do Salvador e discípula-mensageira do Evangelho.

Marcos apresenta um retrato de Maria como mãe solícita e modelo de discípula de Cristo (Mc 3, 31-56; 6, 3). Mateus coloca em relevo que Maria é Mãe e Virgem por uma ação extraordinária da graça divina. Por meio dela se cumprem as profecias do Antigo Testamento, com o nascimento do Messias (Mt 1, 16-25). Lucas apresenta a Virgem Maria como a “cheia de graça”, escolhida para ser a Mãe do Salvador (Lc 1, 26-38). Sua resposta ao chamado divino é uma declaração de fé: “Eis aqui a serva do Senhor”. Sabedora da grandeza da sua vocação, Maria se torna “missionária” e leva à Isabel, João Batista e Zacarias, a boa-nova da salvação e o Espírito de uma vida nova (Lc 1, 39-56). Sua missão é sustentada pela sua oração e meditação (Lc 2, 19 – 2, 51). No Evangelho de João, vemos Maria que, como Mãe, participa ativamente da missão de seu Filho desde o primeiro sinal, nas bodas de Caná (Jo 2, 1-11), até a sua morte de cruz (Jo 19, 25-27).

Maria é a mestra de vida espiritual. Ela que caminhou na fé e abraçou de todo coração a vontade salvífica de Deus, como serva do Senhor, dedicou-se totalmente à pessoa e à obra de seu Filho, serviu e continua a servir ao mistério da redenção, socorrendo perpetuamente o povo de Deus em Cristo. O

SIM de Maria, sem reservas a Deus, sua vida de oração, sua solicitude para com os necessitados, sua fidelidade até a Cruz, sua presença junto aos discípulos, depois da ascensão de Jesus, nos permite contemplar a grandeza da missão da Mãe do Nosso Salvador.

Como Mãe e Mestra, Maria é a missionária que nos ajuda a dar uma resposta de amor ao amor infinito que Deus tem por nós.

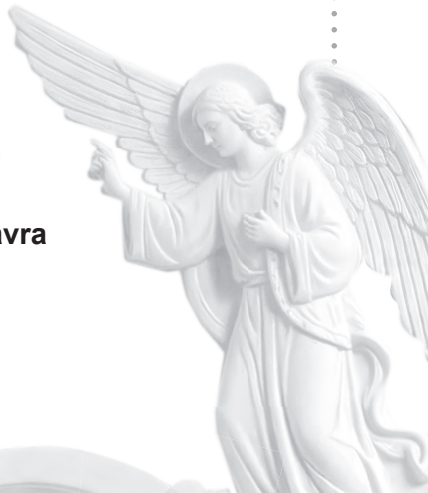
Ela é a Memória viva do Cristo humano. A vida de Nossa Senhora foi, desde o início, associada à de seu Filho Redentor. Para ser a sua Mãe, recebeu o privilégio da Imaculada Conceição; viveu sempre “cheia da graça” de Deus. Respondeu sempre “sim” ao projeto divino e cumpriu fielmente, apesar de todos os sofrimentos, a santíssima Vontade de Deus!

Maria foi e é missionária, participou maternalmente da missão de seu Filho, e como Mãe da Igreja nos ensina a continuarmos no mundo a missão do Salvador. Ela é um modelo e uma formadora, deixou o seu exemplo e nos ajuda com a sua intercessão! Ao longo da história da Igreja, nenhuma criatura trouxe tantos homens e mulheres para o encontro salvífico com o seu Filho Jesus Cristo!

■ CANTO PARA A PALAVRA

Maria, cheia de graça, virgem
Mãe do Salvador

**Ensina-nos a escutar a Palavra
do Senhor (bis)**



❑ A PALAVRA

Leitor: Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas (Lc 1, 26-38)

Quando Isabel estava no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem de nome José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te cheia de graça! O Senhor está contigo”. Ela perturbou-se com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria a saudação. O anjo, então, disse: “Não temas, Maria! Encontraste graça junto a Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó e o seu reino não terá fim”. Maria, então, perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, se não conheço homem algum?” O anjo respondeu: “O Espírito Santo descenderá sobre ti, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, aquele que nascer é santo será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que era chamada estéril, pois para Deus nenhuma nada é impossível”. Então Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo saiu da sua presença.

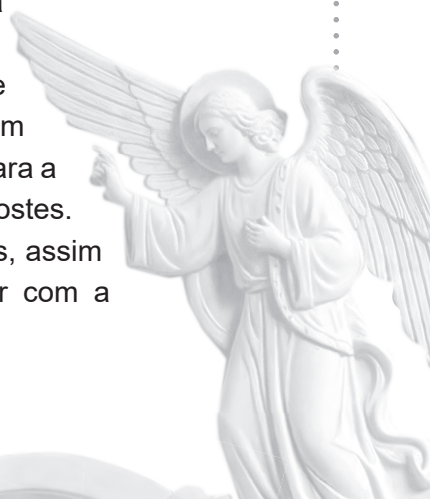
- Palavra da salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

❑ REFLETINDO A PALAVRA

Este texto evangélico que acabamos de ouvir, nos recorda que a Encarnação do Verbo de Deus não é um fruto dos méritos humanos, mas é um dom gratuito e misericordioso do Amor de Deus, que não desiste da humanidade, mas envia o seu Filho para salvá-la. São Gregório de Nazianzo nos deixou uma frase muito bonita que nos ajuda a entender a grandeza do mistério da Encarnação: “o que não foi assumido, não pode ter sido redimido”. Sim, Cristo assumiu a nossa humanidade para nos redimir!

Para que a encarnação do Filho de Deus viesse a acontecer, o Pai escolhe uma mulher para tal missão: Maria. Por causa dos méritos de Cristo, Maria é contemplada com todas as prerrogativas e graças especiais para o cumprimento da sua missão: ser Mãe e cooperadora do Redentor! Como Mãe, ela O concebeu por obra do Espírito Santo, O educou, O amou, O protegeu, junto com o justo São José! Mas, Deus também quis que ela cooperasse com a missão do Verbo Encarnado, assumindo ao Seu lado o mistério da Cruz, fonte de redenção para todos os homens e mulheres da história. Depois da Ascensão de seu Filho, Maria permaneceu com os discípulos para prepará-los para a experiência decisiva de Pentecostes. Cheios do Espírito, os discípulos, assim como Maria, poderão colaborar com a



continuidade da missão de Cristo. A maternidade de Maria, Mãe do Senhor e da Igreja, é uma missão!

O “SIM” que Maria deu a Deus no Evangelho que lemos hoje, ecoou durante toda a sua vida. A cada dia de seu itinerário de filha de Deus e de Mãe do Salvador, ela renovou o seu “SIM” e humildemente cantou o seu Magnificat de amor.

O Catecismo da Igreja Católica nos recorda que o Verbo se encarnou para nos reconciliar com Deus (n. 457); para nos revelar a grandeza misericordiosa do amor de Deus (n. 458); para ser o nosso modelo de santidade (n. 459) e para nos tornar participantes da natureza divina (n. 460).

A Igreja nos ensina que toda a Trindade participa da obra da Encarnação. O Pai envia o seu Filho para nos salvar, o Filho assume com amor e obediência a missão que o Pai lhe confiou, o Espírito Santo realiza a obra necessária para a Encarnação do Filho no seio puríssimo da Virgem Maria.

Deus agiu para que a missão de Maria se cumprisse. Assim também acontece na nossa vida: Ele nos dá a graça para vivermos a nossa vocação!

❑ PARTILHA

Dirigente: Contemplando a vida missionária de Nossa Senhora, nos sentimos motivados a seguir seus passos?

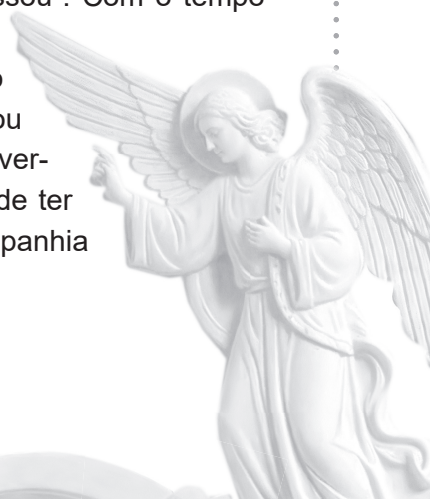
- Acreditamos na importância de sermos agentes evangelizadores em nosso meio?

❑ TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

São Francisco Xavier

São Francisco Xavier é o patrono dos Missionários, mas a sua história é pouco conhecida. Nos séculos XV e XVI, a Igreja viveu uma série de desafios. Por um lado, viu ocorrer o cisma protestante, por outro, viu a Providência Divina lhe propor a Evangelização de Novos Continentes através das grandes navegações deste período, que se caracterizou, também, pela presença de tantos santos, homens e mulheres, padres, religiosos e religiosas, leigos, que buscaram cumprir fielmente a vontade de Deus.

Francisco nasceu no Castelo de Xavier, em Navarra, na Espanha, no dia 7 de abril de 1506, filho de uma nobre família. Em 1525, com dezoito anos, foi para Paris dedicar-se aos estudos universitários. No ano de 1530, tornou-se “Mestre”, pronto para a carreira acadêmica. Vaidoso e ambicioso, buscava a sua própria glória até conhecer Inácio de Loyola. A relação dos dois foi complicada no início, tanto que o próprio Inácio definiu Francisco como “o pedaço de massa mais difícil que amassou”. Com o tempo e a intercessão de Inácio, o coração de Francisco foi cedendo ao amor de Jesus, até que entrou no verdadeiro processo de conversão. O resultado se vê no fato de ter se tornado cofundador da Companhia de Jesus, fundada em 1539.



Já como padre e empenhado no caminho da santidade, São Francisco Xavier foi designado para ir em missão ao Oriente. Foi o primeiro jesuíta que partiu de Lisboa para as missões nas Índias em 7 de abril de 1541.

A viagem de Lisboa a Goa (na Índia atual) durou aproximadamente treze meses; uma viagem fatigante devido à falta de comida, ao calor intenso e às tempestades. Na Índia, ele se dedicou especialmente à evangelização dos doentes e das crianças. Usou a música para transmitir com eficácia o Catecismo para os menores. Calcula-se que Francisco Xavier batizou dezenas de milhares de novos filhos de Deus ao longo de sua vida missionária. Em uma carta, ele escreve que o seu braço doía e a sua voz cansava de tanto batizar. Mais tarde, partiu para o Japão, onde vigorava a pena de morte para quem realizasse batismos. No Japão formou uma comunidade cristã de centenas de fiéis. Ao tentar chegar na China, no dia 3 de dezembro de 1552, com febre e extenuado, entregou sua alma ao Senhor. Uma parte de seu braço direito foi levado para Roma como relíquia. Atualmente se encontra na Igreja de Jesus, ao lado da Casa Geral dos Jesuítas.

Em 1662 foi canonizado pelo papa Gregório XV. O papa Pio XI, em 1927, o proclamou Padroeiro Universal das Missões, juntamente com Santa Terezinha do Menino Jesus.

❑ TERÇO MARIANO

Dirigente: O Santo Terço é uma expressão da nossa fé católica e um gesto de amor pela Virgem Maria. Junto com “Maria, Mãe de Cristo e Missionária”, reze-mos o terço. Como intenção do Santo Terço, peçamos a intercessão de Nossa Senhora de Nazaré para que todo o povo de Deus se mantenha firme na missão evangelizadora que recebeu pelo Batismo.

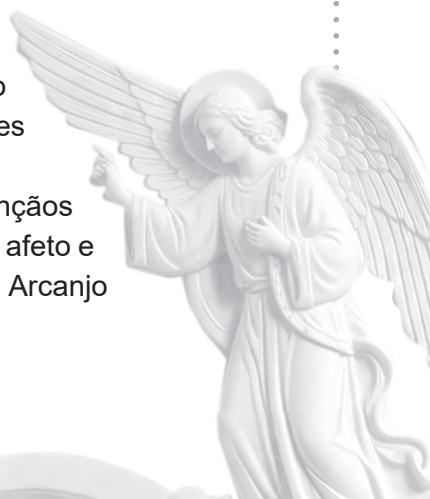
(Vide Página 96)

❑ ORAÇÃO FINAL

Ó Virgem Imaculada de Nazaré, fostes na terra humilde criatura a ponto de dizer ao anjo Gabriel: “Eis a escrava do Senhor”. Mas perante Deus, fostes exaltada e preferida entre todas as mulheres, para exercer a sublime dignidade de Mãe do Verbo Encarnado. Adoro e louvo ao Altíssimo que vos elevou a essa excelsa dignidade e vos preservou da culpa original.

Quanto a mim, soberbo e carregado de pecados, sinto-me confundido e envergonhado perante vós. Entretanto, confiado na bondade e ternura do vosso coração imaculado e maternal, peço-vos a dita de imitar a vossa humildade e participar de vossa caridade, a fim de viver unido pela graça ao vosso puríssimo Filho Jesus, assim como vivestes no retiro de Nazaré.

Para alcançar as graças e bênçãos que necessito quero com intenso afeto e filial devoção saudar-vos com o Arcanjo Gabriel... Ave Maria...



❑ CANTO FINAL

Mãe e Rainha

O povo te chama de Nossa Senhora, Por causa de
Nosso Senhor

O povo te chama de Mãe e Rainha, Porque Jesus
Cristo é o Rei do céu

E por não te ver como desejaria, Te ver com os
olhos da fé

Por isso, Ele coroa a Tua imagem, Maria, Por
seres a mãe de Jesus

Por seres a mãe de Jesus de Nazaré

**Como é bonita uma religião que se lembra da
mãe de Jesus**

Mais bonito é saber quem Tu és

**Não és deusa, não és mais que Deus, Mas
depois de Jesus, o Senhor**

Neste mundo ninguém foi maior

Aquele que lê a palavra divina, Por causa de
Nosso Senhor

Já sabe que o livro de Deus nos ensina, Que só
Jesus Cristo é o intercessor

Porém, se podemos orar pelos outros, A mãe de
Jesus pode mais

Por isto te pedimos em prece, oh Maria, Que
leves o povo a Jesus

Porque de levar a Jesus, entendes mais

(Refrão)

3º ENCONTRO

TEMA:

Maria, Mãe da Igreja e Mestra da Missão

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Sejam todos bem-vindos ao 3º Encontro de Peregrinação rumo ao Círio de Nazaré!

Maria continua exercendo sua maternidade sagrada na vida da Igreja, ela que recebeu de seu Filho Jesus, por herança, do alto da cruz, a missão de ser mãe de toda humanidade. Peçamos à Maria, Mãe da Igreja, que nos ajude a crer no amor de seu Filho, sobretudo nos momentos de tribulação e de cruz.

Vamos iniciar invocando a Trindade Santa: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Amém!

■ CANTO

Círio Outra Vez

Quando a vida faz nascer o
mês de outubro
Eu descubro uma graça bem maior
Que me faz voltar no tempo e ser
menino
E ao som do sino ver a vida amanhecer



Ver o povo em procissão tomando as ruas
Anunciando que é Círio outra vez
Que a Rainha da Amazônia vem chegando
Vem navegando pelas ruas de Belém

Corda que avança, o corpo cansa só pra alma
descansar

E o meu olhar chorando ao ver o teu olhar em mim
Tão pequenina na Berlinda segues a recolher
Flores e amores que o teu povo quer te dar

Ó Virgem Santa, teu povo canta

Senhora de Nazaré

Tu és rainha e tens no manto

As cores do açaí

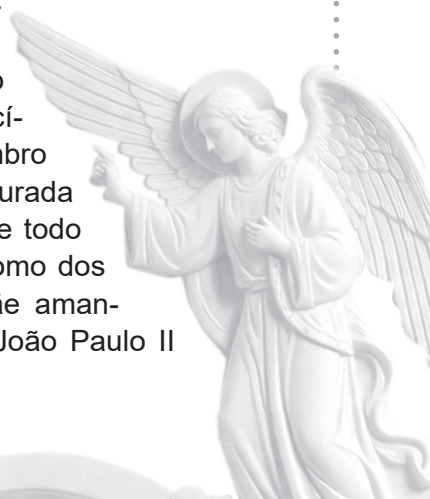
❑ APRESENTAÇÃO DO TEMA

Quando lemos o Evangelho de São João, podemos contemplar como desde Caná da Galiléia, Maria é apresentada como uma verdadeira Mãe que cuida de seus filhos e intercede para ajudá-los na festa de casamento em que faltara o vinho (Jo 2,3). Já naquela cena, vê-se que Maria, na sua posição de Mãe, leva ao Filho as necessidades dos homens, assim como deseja mostrar aos homens o poder messiânico do Filho, como fica claro em suas palavras inspiradas: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2, 5). Mais adiante, no mesmo Evangelho, essa maternidade é confirmada no momento do sacrifício da Cruz, quando Jesus Cristo, vendo a sua mãe e, perto dela, João, o discípulo amado, disse-lhe: “Mulher, eis aí o teu filho”. Em seguida, disse ao discípulo: “Eis aí a tua mãe” (Jo 19, 25-27). Do alto da cruz, Jesus confiou a nós, seus discípulos, representados pelo

discípulo amado, o dom da maternidade de Maria, tornando-a Mãe da Igreja. É o que afirma o Decreto sobre a celebração da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, no Calendário Romano Geral: “A Mãe, que estava junto à cruz (cf. Jo19,25), aceitou o testamento do amor do seu Filho e acolheu todos os homens, personificado no discípulo amado, como filhos a regenerar à vida divina, tornando-se a amorosa Mãe da Igreja, que Cristo gerou na cruz, dando o Espírito. Por sua vez, no discípulo amado, Cristo elegeu todos os discípulos como herdeiros do seu amor para com a Mãe, confiando-a a eles para que estes a acolhessem com amor filial.”

A missão que Maria exerce como Mãe da Igreja, leva-nos a voltar o nosso olhar para a sua vida e, certamente, tê-la como modelo e mestra da missão, por seu testemunho de oração, de escuta da Palavra de Deus, de obediência aos mandamentos de Cristo e de total e incondicional disponibilidade ao serviço do Reino, até ao crucial episódio da morte de seu Filho na cruz. Maria “é missionária que se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, caminha conosco, luta conosco, e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus” (Francisco, *Evangelii Gaudium*, n. 286).

Tendo em vista a íntima ligação que une a Mãe de Deus à Igreja, que o Papa Paulo VI, no final da terceira sessão do Concílio Vaticano II, em 21 de novembro de 1964, declarou a Bem-Aventurada Virgem “Mãe da Igreja, isto é, de todo o povo cristão, tanto dos fiéis como dos pastores que a chamam de Mãe amantíssima”. Mais tarde, em 1980, João Paulo II



inseriu na Ladainha de Nossa Senhora a invocação de Maria como Mãe da Igreja. O Catecismo da Igreja Católica declara: “A Virgem Maria... É reconhecida e honrada como sendo verdadeiramente a Mãe de Deus e do Redentor.... Ela é «claramente a mãe dos membros de Cristo... Maria, Mãe de Cristo, Mãe da Igreja” (n. 963). Na primeira segunda-feira após Pentecostes, a Igreja celebra a memória da Virgem Maria Mãe da Igreja, um título que tem raízes profundas, e que foi inserido no Calendário Litúrgico Romano em maio de 2018, por desejo do Papa Francisco.

Maria, Mãe da Igreja e Mestra da Missão, rogai por nós!

❑ CANTO PARA A PALAVRA

**Palavra de salvação, somente o céu tem pra dar
Por isso meu coração, se abre para escutar**

Por mais difícil que seja seguir, Tua Palavra queremos ouvir

Por mais difícil de se praticar, Tua palavra queremos guardar

❑ A PALAVRA

Leitor: Evangelho de Jesus Cristo, segundo João (Jo 19, 25-27)

Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo a quem amava, disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois disse ao discípulo: “Eis tua mãe!” A partir daquela hora, o discípulo a acolheu em sua casa.

- Palavra da salvação.

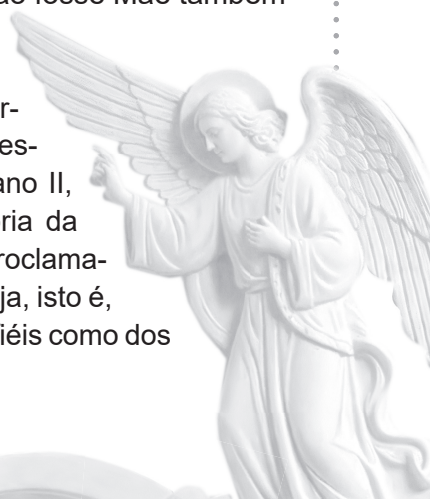
Todos: Glória a Vós, Senhor.

❑ REFLETINDO A PALAVRA

No alto da cruz, Jesus dá àquela que Ele chama de “Mulher” o discípulo amado como seu filho. O vocativo “Mulher” recorda o diálogo entre Jesus e sua Mãe nas bodas de Caná (Jo 2,4), mas recorda também a promessa salvífica presente em Gn 3,15: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela, e esta te esmagará a cabeça”. Sim, o Filho de Maria é o Novo Adão (Rm 5,12-21), pois veio resgatar a humanidade do pecado e da morte. Maria é, como disseram São Justino e Santo Irineu no II século, a nova Eva, a Mulher da Nova Criação, a Mãe dos Redimidos. A Igreja é o corpo místico de Cristo, a cabeça deste corpo, segundo a Carta aos Efésios (1,22) é o próprio Cristo, enquanto os membros, segundo a Primeira Carta aos Coríntios (12,27), somos todos nós.

Portanto, o título de Maria, Mãe da Igreja, leva-nos a reconhecer a grandeza da função maternal que a Virgem de Nazaré exerce sobre todo o corpo místico de Cristo, não só como mãe da Cabeça (Jesus), mas, também, como Mãe de todos os membros que a Ele estão unidos no mesmo Espírito. Não seria concebível, como ensinou São Luís Maria Grignion de Montfort, que aquela que deu à luz à Cabeça não fosse Mãe também de seus membros (Tratado da Verdadeira Devoção, n.32).

O Papa Paulo VI, em seu discurso no encerramento da terceira sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II, nos ensina: “Portanto, para a glória da Virgem e para o nosso conforto, proclamamos Maria Santíssima Mãe da Igreja, isto é, de todo o povo de Deus, tanto dos fiéis como dos



pastores, que lhe chamam Mãe amorosíssima; e queremos com este título suavíssimo seja a Virgem, daqui por diante, honrada e invocada por todo o povo cristão.”

Iluminados por tão grande mistério, olhemos para Maria, Mãe da Igreja, com amor e gratidão. Como Mãe, ela permaneceu sempre unida ao seu Filho Redentor, acolheu o discípulo amado como um filho em Cristo Jesus. Deus deseja que cada cristão, como Jesus e o discípulo amado, acolha Maria como Mãe e Mestra no caminho da salvação.

Devemos, por amor a Cristo, acolhê-la no mais íntimo de nosso coração, como um tesouro, como a Mãe amada de Jesus Cristo, como a nossa Mãe na ordem da graça. Sua presença, seu testemunho, sua intercessão sem igual, nos garantem uma comunhão santificante com o seu Filho e nosso Senhor Jesus Cristo. Como não recordar, com emoção, as palavras de Nossa Senhora de Guadalupe dirigidas ao índio Juan Diego, em 1531: “Não estou eu aqui que sou tua Mãe?” Que o nosso coração experimente a paz de termos Maria como nossa Mãe!

❑ PARTILHA

Dirigente: O que a Virgem Maria, Mestra da Missão, nos ensina a pôr em prática no exercício de nossa missão na Igreja?

■ TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

São Cirilo e São Metódio

Metódio e Cirilo nasceram na Macedônia e foram irmãos unidos pelo sangue, pela fé, pela vocação apostólica. Metódio nasceu em 815 e Cirilo em 826.

Metódio, ainda jovem, foi nomeado governador da província da Macedônia Inferior, onde estavam estabelecidos os eslavos. Cirilo partiu para estudar em Cons-

tantinopla, capital do então Império Bizantino. Mais tarde, lecionou filosofia e foi nomeado representante diplomático junto aos árabes.

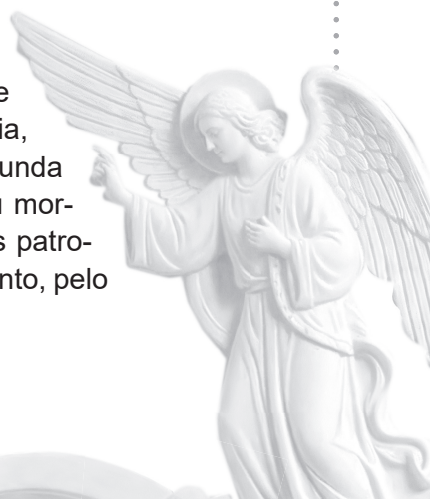
Com trinta e oito anos, Metódio abandonou a carreira política e se tornou monge no mosteiro de Bósforo. Poucos anos depois, seu irmão Cirilo também entrou para a vida monástica. A missão apostólica dos dois irmãos começou em 861, quando foram enviados numa missão de conversão dos povos eslavos.

São Cirilo criou um alfabeto eslavo (cirílico) e traduziu a Bíblia, a Missa, os rituais e ensinamentos cristãos para o eslavo. Assim o povo podia rezar, cantar e ler tudo o que era necessário em seu próprio idioma.

Na época, os textos sagrados só existiam em grego ou latim, não podiam ser traduzidos. A iniciativa dos monges Cirilo e Metódio gerou conflito com outros monges. Muitos religiosos ficaram contra o trabalho dos irmãos. Os dois foram então chamados a Roma, onde conseguiram o apoio do Papa Adriano II, que abençoou pessoalmente os livros litúrgicos escritos em língua eslava.

Cirilo foi ordenado bispo, mas na viagem de volta de Roma acabou falecendo em 869, com apenas 42 anos. Foi sepultado no dia 14 de fevereiro na Igreja de São Clemente, perto do Coliseu (em Roma).

Metódio voltou para a missão e foi nomeado arcebispo de Panônia, com sede em Sirmio. Numa segunda viagem a Roma, em 885, acabou morrendo. Ambos foram proclamados patronos da Europa, ao lado de São Bento, pelo Papa João Paulo II em 1980.



❑ TERÇO MARIANO

Dirigente: Na oração do Santo Terço que vamos rezar, peçamos, especialmente, a intercessão de Nossa Senhora de Nazaré para que seu Filho nos conceda a graça de cumprirmos fielmente a missão que Ele nos confiou.

(Vide Página 96)

❑ ORAÇÃO FINAL

Maria, Mãe de Deus e da Igreja, ajudai-nos a permanecer no seio acolhedor da Igreja, o Povo santo de Deus, participando sempre mais das graças dos Sacramentos e testemunhando a beleza do Evangelho. Maria, doce Mãe da Igreja, continuai a interceder do céu por todos nós, seus filhos indignos e necessitados, que não se cansam de suplicar a sua poderosíssima intercessão. Nossa Senhora de Nazaré, rogai por nós!

■ CANTO FINAL

Mãe, Mãe, Mãe

Maria, cheia de graça, amor que abraça, nos chama de filhos.

Maria, mãe que ilumina, nosso caminho, nos conduz a Deus.

Maria, Mãe da Igreja, convida-nos sempre a orar.

Maria, esplendor de beleza, que alegria, poder cantar seu nome.

Mãe, mãe, mãe, Maria nossa mãe

Mãe, mãe, mãe, Maria nossa mãe

Mãe, mãe, Maria nossa mãe

4º ENCONTRO

TEMA:

Missão de todo Cristão

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Queridos irmãos e irmãs, vamos começar o 4º Encontro de nosso caminho de peregrinação rumo ao Círio de 2026. Roguemos ao Espírito Santo que nos ilumine e dilate o nosso coração para acolhermos com Maria a Palavra Salvífica de Deus!

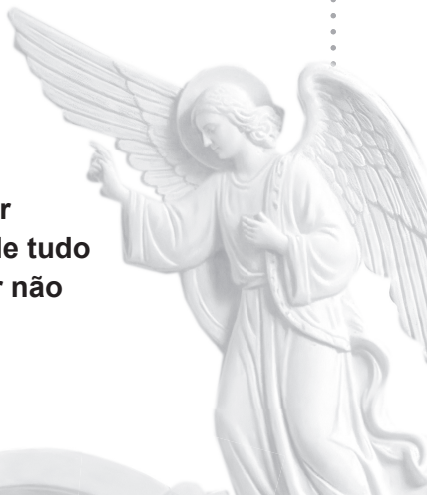
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém!

■ CANTO

Alma Missionária.

Senhor, toma minha vida nova,
Antes que a espera nos faça desgastar
Estou disposto ao que quiseses
Não importa o que seja, Tu
chamas-me a servir

**Leva-me a onde os homens
necessitem Tua palavra,
Necessitem de força de viver
Onde falte a esperança, Onde tudo
seja triste simplesmente por não
saber de Ti**



Te dou meu coração sincero, para gritar sem medo,
formoso é Teu amor
Senhor, tenho alma missionária, conduza-me à
terra que tenha sede de Ti

❑ APRESENTAÇÃO DO TEMA

O Santo Padre João Paulo II destacou a necessidade de impulsionar a dimensão apostólica e missionária entre os leigos, pois o papel destes é essencial para difundir o evangelho nos tempos atuais.

Em sua “Exortação sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja (*Christifideles Laici*, 1987) o Santo Padre reflete sobre a vocação e a missão dos fiéis na Igreja e no mundo. Ele destaca o papel central dos leigos na vida da Igreja, enfatizando que estes não são apenas destinatários da missão, mas agentes ativos na evangelização e no testemunho da fé cristã no mundo secular.

Os fiéis leigos são reconhecidos pelo Concílio Vaticano II como parte integrante do Povo de Deus, participando do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo. Eles têm uma vocação específica de buscar o Reino de Deus nas realidades temporais. A santificação dos leigos é vista como um pressuposto fundamental para a missão salvífica da Igreja. Todos os leigos são chamados à santidade. Este chamado está ligado ao nosso batismo, por meio do qual fomos perdoados por Cristo para uma vida nova e santa. Vida de Filhos de Deus!

Todo batizado é chamado a cultivar uma vida espiritual, que inclui a oração e a fraternidade, o amor a Deus e ao próximo, a contemplação e a ação transformadora.

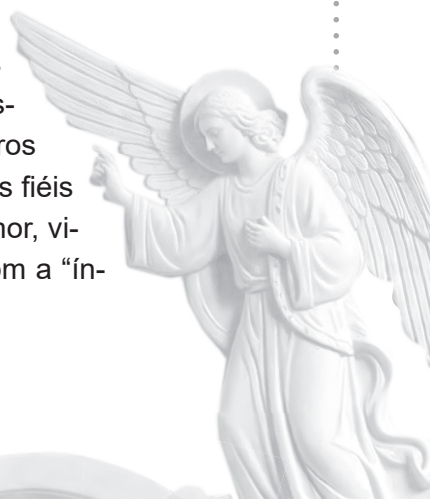
Cada batizado deve viver em comunhão com Deus e com os irmãos, tendo como modelo de vida o próprio Cristo, que viveu para cumprir a vontade do Pai, no Espírito, vontade que se concretizou na salvação amorosa de toda humanidade.

A Exortação do papa João Paulo II também discute a diversidade e a complementaridade dentro da Igreja, considerando a Igreja como um corpo orgânico composto por diferentes membros e funções. Essa diversidade é vista como uma fonte de riqueza e vitalidade para a Igreja.

Os fiéis têm um papel crucial na catequese, especialmente entre as novas gerações, e na evangelização da cultura. Eles são encorajados a estar presentes nos campos da educação, ciência, arte e comunicação, testemunhando e promovendo os valores do Evangelho.

A formação dos fiéis é essencial para ajudá-los a descobrir e viver sua vocação e missão. Isso envolve escutar a palavra de Deus, oração constante, direção espiritual e compreensão dos dons e talentos recebidos.

O Papa exorta todos os pastores e fiéis a manterem viva a consciência de serem membros da Igreja, conscientes da dignidade conferida pelo Batismo. Como filhos de Deus, membros de Cristo e templos do Espírito, os fiéis são chamados à santidade no amor, vivendo sua vocação de acordo com a “índole secular” que lhes é própria.



■ CANTO PARA A PALAVRA:

A vossa palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós (bis)

É feliz quem escuta a palavra e a guarda no seu coração

□ A PALAVRA

Leitor: Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 1,39-56)

Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, apressadamente, a uma cidade da Judeia. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!” “Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar?” “Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança pulou de alegria no meu ventre.” Feliz aquela que acreditou, porque será cumprido o que o Senhor lhe prometeu.” Então Maria disse: “A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humildade de sua serva. Doravante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Poderoso fez grandes coisas em meu favor. O seu nome é santo, e a sua misericórdia se estende, de geração em geração, a todos os que o respeitam. Ele mostrou a força de seu braço: dispersou os soberbos de coração. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Encheu de

bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre”. Maria ficou três meses com Isabel e depois voltou para casa.

- Palavra da salvação.

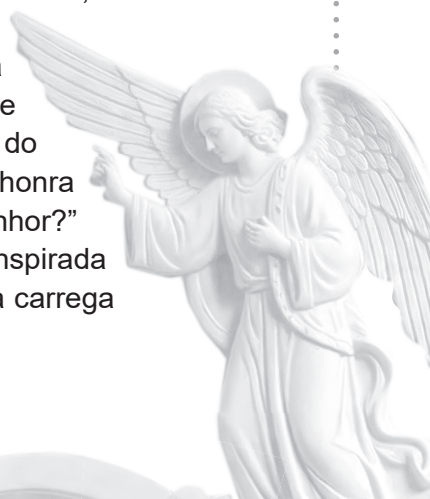
Todos: Glória a Vós, Senhor.

❑ REFLETINDO A PALAVRA

Hoje, somos convidados a mergulhar na beleza e profundidade do Evangelho de Lucas, onde encontramos o relato da Visitação de Maria a Isabel. Este encontro não é apenas uma visita comum entre parentes, mas um momento sagrado que revela a alegria da fé e a certeza da realização das promessas de Deus.

Maria, depois de ter recebido o anúncio angélico e consciente de carregar em seu seio o Salvador, parte, apressadamente, para a região montanhosa da Judéia, para visitar sua prima Isabel. Esta viagem de Maria é movida pela fé e pela caridade, que a colocou a serviço da propagação da Boa Nova da Salvação.

Ao chegar e saudar Isabel, algo extraordinário acontece: o pequeno João Batista, no ventre de Isabel, salta de alegria. Isabel, cheia do Espírito Santo, exclama em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor?” (Lc 1,42-43). Isabel reconhece, inspirada pelo Espírito de Deus, que Maria carrega no seu ventre o Salvador.



A resposta de Maria é um cântico de louvor que conhecemos como o Magnificat: “A minha alma proclama a grandeza do Senhor, e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador” (Lc 1,46-47). Maria não apenas reconhece a grandeza de Deus, mas também a maneira como Ele age na história humana, exaltando os humildes, derrubando os poderosos e cumprindo Suas promessas de misericórdia (Lc 1,50-52). Seu canto é uma proclamação da grandeza de Deus, um monumento da esperança cristã, cheio de sabedoria e profético. É uma escola de oração.

Maria é um modelo de humildade (Lc 1,48), pois reconhece que todas as grandes coisas que lhe aconteceram são obras de Deus. Com Maria aprendemos que a humildade abre espaço em nossas vidas para a ação salvífica de Deus.

Isabel reconhece que Maria é bem-aventurada porque acreditou que as promessas feitas por Deus se cumpririam. A fé em Deus significa confiar plenamente que Ele cumprirá Suas promessas, mesmo quando não vemos o caminho claramente.

A presença da “Cheia de Graça” e de seu Filho, o Salvador, faz com que o Espírito Santo se derrame sobre a casa de Isabel. Tanto Maria quanto Isabel falam e agem guiadas pelo Espírito Santo. Cada palavra, cada gesto, é querido por Deus e possui um significado teológico.

Nesta passagem, vemos claramente a manifestação do Reino de Deus, onde os humildes são exaltados e a alegria do Senhor é completa. Que nós tam-

bém possamos viver essa alegria da fé, confiando nas promessas de Deus e celebrando Sua grandeza em nossas vidas.

❑ PARTILHA

Dirigente: Cristo nos ensinou que o amor a Deus e ao próximo é o resumo de toda lei. O amor é elemento essencial da missão cristã. Temos vivido a nossa missão cristã com amor?

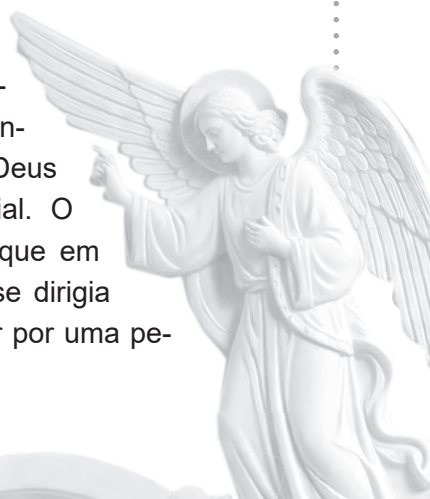
- Maria nos ensina a importância da humildade no serviço cristão. Como mãe, ela deseja nos ensinar a beleza da humildade. Como temos vivido a nossa missão no mundo? Temos imitado a humildade de Maria?

■ TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

História de Nossa Senhora de Guadalupe

A história começa no mês de dezembro de 1531, dez anos após a conquista espanhola da cidade do México. Depois de tanto sofrimento devido às guerras e às epidemias, Deus enviou uma embaixadora para pacificar a relação entre espanhóis e indígenas: a Virgem de Guadalupe.

Neste contexto, um índio já batizado e que percorria com fervor o caminho do aprofundamento da sua fé, foi escolhido por Deus para uma missão muito especial. O seu nome é Juan Diego, e eis que em um sábado de manhã, quando se dirigia à Catequese semanal, ao passar por uma pe-



quena colina chamada Tepeyac, ouviu um canto no alto do cerro como se fossem muitos pássaros. Encantado, pensou que estava no paraíso, o canto parou de repente, ouviu uma voz feminina que lhe disse: “Juanito, Juan Dieguito”. Muito contente, dirigiu-se ao lugar de onde vinha aquela voz e viu uma nobre Senhora que ali estava em pé e que o chamava para aproximar-se dela. Ao contemplá-la, ficou encantado com a sua nobreza sobrenatural: as suas vestes eram radiantes como o sol.

Juan Diego prostrou-se e escutou a sua palavra terna e firme. Ela disse-lhe: “Juanito, meu filho, aonde vais?” E ele lhe respondeu que estava indo para a catequese que os fiéis franciscanos ofereciam aos novos cristãos todos os sábados. A Virgem lhe confiou o desejo de que lhe fosse construída uma “casa”, um templo, para que nela se manifestasse o amor misericordioso de Deus, por meio da intercessão da sua bondosa mãe, a todos os seus filhos aflitos. Pediu-lhe a Virgem de Guadalupe que fosse até o Bispo e lhe apresentasse o seu pedido.

Em outra ocasião, no dia 12 de dezembro, ou seja, durante o frio invernos da região, a Virgem lhe ordenou que subisse no pequeno monte de Tepeyac e colhesse flores para levar ao prelado como um sinal divino. Neste mesmo instante, a Virgem apareceu para o tio de Juan Diego e o curou do grave mal que lhe afligia.

Ao chegar diante do Bispo, Juan de Zumárraga, que lhe havia pedido um sinal sobrenatural para que pudesse acreditar na aparição da Virgem de Guadalu-

pe, o índio Juan Diego abriu o seu manto e mostrou as flores que colheira como um sinal do céu, mas não esperava que no seu manto se encontrasse a Imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, que fez o Bispo e todos os que o acompanhavam se emocionarem e venerarem a imagem milagrosa da Mãe de Deus. Com este milagre, o prelado tomou a decisão de construir uma capela em honra de Nossa Senhora de Guadalupe.

Juan Diego viveu por muitos anos ao lado desta capela como guardião e testemunha da Virgem de Guadalupe e da sua mensagem de amor. Em 2002 foi canonizado pelo Papa João Paulo II.

O Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe recebe cerca de 20 milhões de peregrinos anualmente.

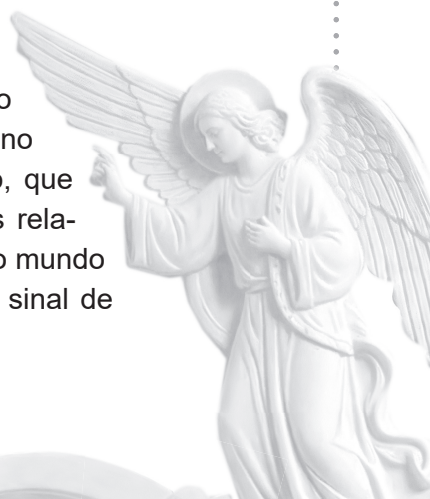
❑ TERÇO MARIANO

Dirigente: Oferecemos por todas as vocações sacerdotais, religiosas e missionárias espalhadas por todo o mundo.

(Vide Página 96)

❑ ORAÇÃO FINAL

Peçamos a Deus, por intercessão de Nossa Senhora de Nazaré, que o cristão, em todo âmbito de sua missão, tenha no seu coração, o amor verdadeiro, que sustenta a comunidade, cura os relacionamentos e dá testemunho ao mundo e, através desse amor, seja um sinal de Deus para todas as pessoas.



■ CANTO FINAL

Missão de todos nós

**O Deus que me criou, me quis, me consagrou,
Para anunciar o Seu amor**

Eu sou como a chuva em terra seca, pra saciar,
fazer brotar, eu vivo pra amar e pra servir
É missão de todos nós, Deus chama, eu quero
ouvir a Sua voz

**O Deus que me criou, me quis, me consagrou,
para anunciar a Sua voz**

Eu sou como a flor por sobre o muro, eu tenho mel,
sabor do céu / Eu vivo pra amar e pra servir
É missão de todos nós, eu quero ouvir a sua voz

**O Deus que me criou, me quis, me consagrou,
para anunciar o seu amor**

Eu sou como estrela em noite escura, Eu levo a
luz, sigo a Jesus, Eu vivo pra amar e pra servir
É missão de todos nós, Deus chama eu quero
ouvir a sua voz

**O Deus que me criou, me quis, me consagrou,
para anunciar o seu amor**

5º ENCONTRO

TEMA:

A Missão do Clero

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos a este momento de fé e comunhão, que bem nos prepara para a Festividade do Círio 2026.

Reunidos como Igreja, contemplamos o tema que nos é proposto: “A Missão do Clero”, recordando o chamado e a dedicação de bispos, padres e diáconos, que, em comunhão, servem ao povo de Deus com fé e caridade.

Que este encontro renove em cada um de nós o espírito de serviço e nos ajude a caminhar juntos, como discípulos missionários, sob o olhar materno da Virgem de Nazaré, levando a todos a alegria do Evangelho!

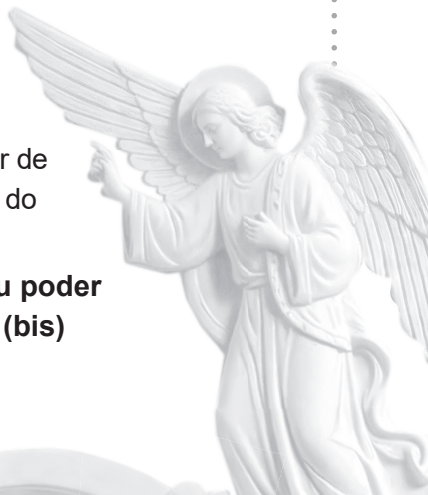
■ CANTO

O céu se abre

Hoje o Céu se abre pra derramar
Sobre os corações toda graça
do pai

Eu também quero me derramar de
todo o meu coração nos braços do
Pai

**Vem, Espírito Santo, com teu poder
Tocar meu ser, fluir em mim (bis)**



❑ APRESENTAÇÃO DO TEMA

Os ensinamentos do Papa Bento XVI sobre a missão do clero são profundos e centrados na identidade do sacerdote como homem de Deus, chamado a servir com fidelidade, verdade e amor à Igreja.

Bento XVI insistia que, antes de “fazer”, o sacerdote é chamado, em primeiro lugar, a “ser”. Sua missão nasce de uma relação íntima com Cristo. O padre não é apenas um líder social, mas alguém configurado a Cristo, o Bom Pastor. Ele recordava que o sacerdote deve ser: homem de oração, homem de palavra e homem dos sacramentos.

Para Bento XVI, a Eucaristia é o coração da vida sacerdotal. O padre encontra nela a fonte e o ápice de sua missão. Segundo ele: “O sacerdote vive da Eucaristia e para a Eucaristia.” Celebrar com fé, reverência e amor é essencial para conduzir o povo a um encontro verdadeiro com Cristo.

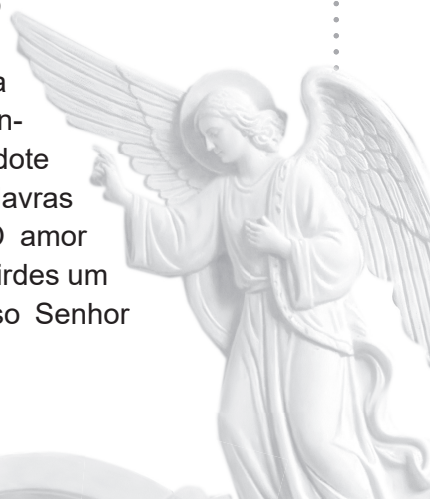
Como grande teólogo, Bento XVI destacava a importância do anúncio fiel do Evangelho. O clero é chamado a ensinar a verdade, mesmo quando ela é exigente. Ele alertava contra: o relativismo; a superficialidade na fé; a adaptação da mensagem ao gosto do mundo. O sacerdote deve ser testemunha da verdade que liberta.

O Papa destacou que o testemunho é essencial. A vida do sacerdote deve ser coerente com aquilo que anuncia. Ele ressaltou a importância da humildade, o valor da simplicidade de vida e a fidelidade vocacional do clero. O povo de Deus tem o direito de esperar que os seus pastores vivam autenticamente o Evangelho.

O sacerdote deve ter a consciência de que, sem Cristo, nada pode: o enviado é dependente daquele que envia: “sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5). Segundo Ratzinger, esse “nada” é paradoxal, uma vez que expressa, ao mesmo tempo, o poder e a impotência do ministério apostólico:

“Por si mesmos, pelas forças da própria inteligência, da própria vontade, eles são incapazes de fazer aquilo que devem fazer como Apóstolos. Como poderiam eles dizer: “Eu te perdoo os teus pecados”? Como poderiam dizer: “Isto é o meu corpo”? Como poderiam eles impor as mãos e dizer: “Recebei o Espírito Santo”? Nada daquilo que constitui a ação dos apóstolos é o resultado de suas próprias forças. Mas é justamente este “nada” de seu que constitui a sua comunhão com Jesus, o qual procede também inteiramente do Pai, só existe por meio dele e nele, e simplesmente não existiria, se não procedesse constantemente do Pai e se não se entregasse ao Pai. O “nada” de próprio de cada um os insere na comunhão de missão com o Cristo. A este ministério, no qual somos totalmente de um Outro, e a este doar, pelo qual transmitimos o que não provém de nós próprios, a Igreja dá o nome de sacramento”.

Todo sacerdote configurado sacramentalmente a Cristo Jesus é chamado a conformar-se a Sua santidade filial e pastoral. Na vivência fiel de sua vocação, o sacerdote se torna para o mundo, nas palavras de São João Maria Vianney, “O amor do Coração de Jesus”: “quando virdes um padre, pensai no amor de Nosso Senhor Jesus Cristo”.



■ CANTO PARA A PALAVRA

Aleluia, Aleluia, Aleluia
Ponho-me a ouvir, o que o Senhor dirá
Ele irá falar, vai falar de paz,
Pela minha voz e pelas minhas mãos
Jesus Cristo vai, vai falar de paz

□ A PALAVRA

Leitor: Leitura da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo (2 Tm 1,6-14)

Por esse motivo, eu te exorto a reavivar a chama do dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de sabedoria. Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro, mas sofre comigo pelo Evangelho, fortificado pelo poder de Deus. Deus nos salvou e chamou para a santidade, não em atenção às nossas obras, mas em virtude do seu desígnio, da graça que desde a eternidade nos destinou em Cristo Jesus, e agora nos manifestou mediante a aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, que destruiu a morte e suscitou a vida e a imortalidade, pelo Evangelho, do qual fui constituído pregador, apóstolo e mestre entre os gentios. É este o motivo por que estou sofrendo assim. Mas não me queixo, não. Sei em quem pus minha confiança, e estou certo de que é assaz poderoso para guardar meu depósito até aquele dia. Toma por modelo os ensinamentos salutareis que recebeste de mim sobre a fé e o amor a Jesus Cristo.

Guarda o precioso depósito, pela virtude do Espírito Santo que habita em nós.

- Palavra do Senhor.

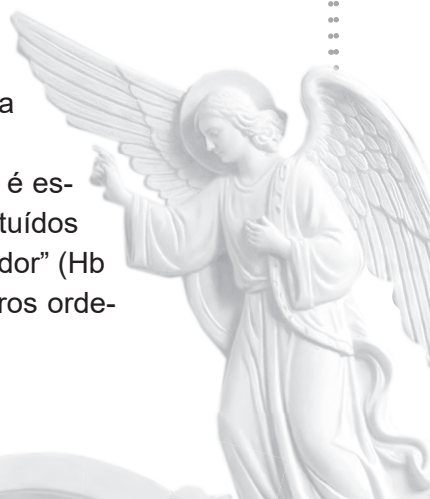
Todos: Graças a Deus.

❑ REFLETINDO A PALAVRA

Os ministros ordenados, mediante a imposição das mãos (ordenação), são chamados a viverem com fidelidade o ministério recebido nos três graus da Ordem, assim como nos é apresentado pelo Catecismo da Igreja Católica: “O ministério eclesiástico, instituído por Deus, é exercido em ordens diversas por aqueles que, desde a antiguidade, são chamados bispos, presbíteros e diáconos” (CIC 154).

O apóstolo Paulo escrevendo ao seu dileto discípulo o convida a reavivar a chama do Dom de Deus que recebeu mediante a imposição das mãos, ou seja, o dom do Espírito Santo. Este dom Divino se traduz em dom de fortaleza, de amor e alegria, que deve impulsionar corajosamente o anúncio do Evangelho, testemunhando Jesus Cristo com convicção, clareza e firmeza de fé em meio aos sofrimentos e adversidades da vida. O ministro ordenado é e deve ser aquele que em tudo busca a glória de Cristo e não a própria glória.

“Em verdade, todo sacerdote é escolhido entre os homens e constituídos a favor dos homens como mediador” (Hb 5,1). No projeto divino, os ministros orde-



nados são escolhidos entre os membros do povo de Deus, para o serviço eclesial. Por esta razão, o serviço sacerdotal está ligado intrinsecamente à comunidade dos fiéis. A vida sacerdotal serve para a glorificação de Cristo e a edificação dos fiéis.

❑ PARTILHA

Dirigente: No meu dia a dia reservo um momento de oração para rezar e escutar a Deus?

- Como tenho vivido a comunhão com os irmãos na fé?

- Permito que o Espírito Santo transforme meus medos em coragem missionária?

❑ TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

Santo Antônio Maria Zaccaria

Santo Antônio Maria Zaccaria nasceu em 08 de dezembro de 1502, na cidade de Cremona, na Itália. Desde jovem demonstrou grande sensibilidade religiosa. Formou-se em Medicina na Universidade de Pádua, mas logo percebeu que sua verdadeira vocação era servir a Deus e as almas. Foi ordenado sacerdote em 20 de fevereiro de 1529. Seu trabalho missionário começou com forte atuação pastoral, especialmente junto aos pobres e enfermos. Ele buscava reacender a fé do povo, incentivando uma vida cristã mais autêntica.

Em um período em que a Igreja enfrentava desafios internos e externos, Zaccaria destacou-se por sua ação reformadora. Em 1530, fundou a Congregação dos Clérigos Regulares de São Paulo, mais conhecidos como Barnabitas, na cidade de Cremona e pos-

teriormente com sede na igreja de São Barnabé, em Milão. Além disso, fundou a Congregação das irmãs Angélicas de São Paulo e os Casais de São Paulo, este último é considerado o “embrião” daquilo que hoje chamamos de novas comunidades.

Sua missão era profundamente centrada em Cristo crucificado e na Eucaristia. Ele promoveu práticas inovadoras para a época, tais como a prática popular das 40 horas de adoração eucarística; o incentivo à comunhão diária.

Antônio M. Zaccaria faleceu jovem, aos 37 anos, em 1539, deixando, porém, um legado duradouro de espiritualidade e missão. Foi canonizado em 1897 pelo papa Leão XIII.

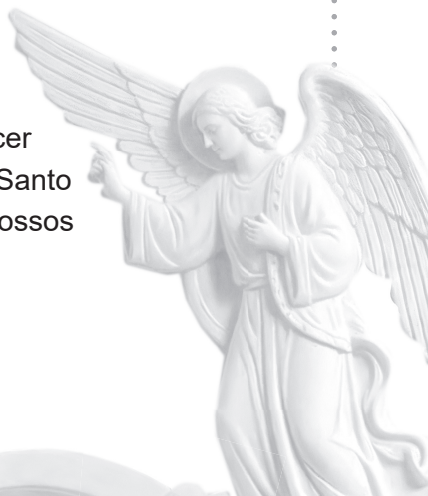
A vida missionária de Santo Antônio Maria Zaccaria pode ser resumida em três grandes dimensões:

- Evangelização ativa: anúncio da Palavra e cuidado com os necessitados;
- Reforma da Igreja: renovação espiritual do clero e dos fiéis;
- Fundações de famílias de religiosas (Padres e Irmãs) e leigos comprometidos com a fé (Casais de S. Paulo).

❑ TERÇO MARIANO

Dirigente: Hoje, vamos oferecer o Santo Terço na intenção do Santo Padre, o papa Leão XIV, pelos nossos bispos, sacerdotes e diáconos.

(Vide Página 96)



■ ORAÇÃO FINAL

Ó Santa Mãe de Deus, intercedei pelos sacerdotes que seu Filho escolheu para servir a Igreja. Ajuda-os, pela tua intercessão, a serem santos, zelosos e castos. Que eles sejam modelos de virtude no serviço ao povo de Deus. Ajuda-os a serem orantes nas meditações, eficazes na pregação e entusiasmados na oferta diária do santo sacrifício da Missa. Ajuda-os a administrar os sacramentos com alegria. Amém!

■ CANTO FINAL

A Padroeira

Oh, virgem santa
Rogai por nós, pecadores
Junto a Deus Pai
E livrai-nos do mal e das dores
Que todo homem caminhe
Tocado pela fé
Crendo na graça divina
Esteja como estiver

Abençoei nossas casas

As águas, as matas e o pão nosso
A luz de toda manhã
O amor sobre o ódio
Iluminai a cabeça dos homens
Te pedimos agora
E que o bem aconteça
Nossa Senhora

6º ENCONTRO

TEMA:

Maria e a Missão da Vida Consagrada

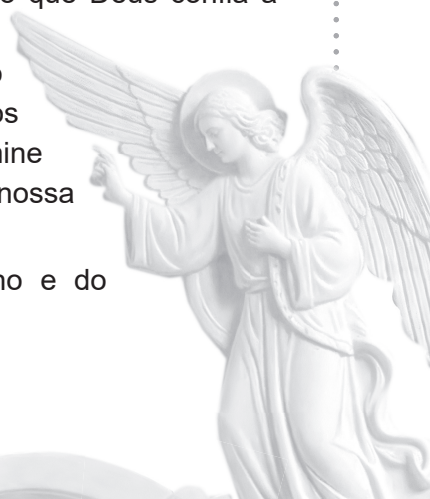
❑ ACOLHIDA

Dirigente: Sejam todos muito bem-vindos a este momento de encontro, partilha e oração. Neste 6º encontro de preparação para bem vivermos o Círio de 2026, reunimo-nos com alegria para refletir sobre um tema profundo e inspirador: “Maria e a missão da vida consagrada”.

Que este seja um momento de graça, no qual possamos abrir nossos corações à Palavra de Deus e deixar-nos conduzir por sua luz. Contemplando o exemplo de Maria, mulher do “sim” generoso e de total entrega ao Senhor, aprendamos a viver com fidelidade, confiança e disponibilidade a missão que Deus confia a cada um de nós.

Invoquemos a presença do Espírito Santo, para que Ele nos conduza neste encontro, ilumine nossas reflexões e fortaleça nossa caminhada de fé.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!



■ CANTO

Doce Espírito Santo

Vinde, ó Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis.

Acendei neles o fogo do vosso amor, enviai o vosso Espírito,

E tudo será criado e renovareis a face da terra.

Doce, doce Espírito Santo,

Exemplo quero ser da Mãe do meu Senhor.

Doce, doce Espírito Santo,

Fazei também de mim, morada do Senhor!

Como um sacrário vivo, levando o Amor,

Revelando coisas que eu não sei,

Mistérios do Grande Autor,

Se eu conhecer, por nada eu trocarei

□ APRESENTAÇÃO DO TEMA

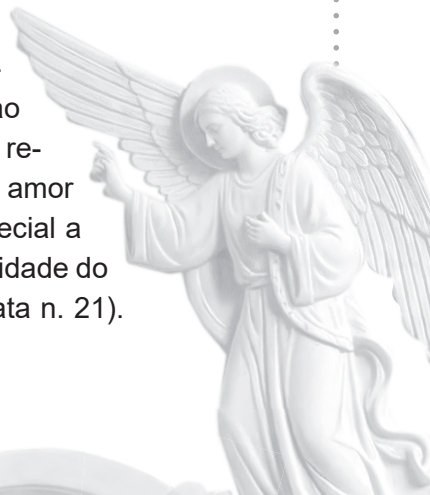
A vida consagrada, segundo o Catecismo da Igreja Católica (n. 914), é um “estado de vida constituído pela profissão dos conselhos evangélicos, embora não pertença à estrutura hierárquica da Igreja”. A vida consagrada está intimamente relacionada com a vida e a santidade da Igreja.

Ao refletirmos sobre o tema “Maria e a missão da vida consagrada”, somos convidados a contemplar a vida da Virgem Maria como um exemplo luminoso de entrega total a Deus. Desde o momento da Anunciação, quando responde ao anjo: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38), Maria manifesta uma atitude profunda de fé, disponibilidade e confiança no projeto divino.

A Igreja reconhece nela o modelo perfeito de consagração. A Exortação Apostólica *Vita Consecrata*, de São João Paulo II, afirma que “Maria é aquela que, desde a sua imaculada concepção, reflete mais perfeitamente a beleza divina. Toda sois formosa: com estas palavras, a invoca a Igreja. A relação com Maria Santíssima, que todo o fiel tem em consequência da sua união com Cristo, resulta ainda mais acentuada na vida das pessoas consagradas. (...) Em todos os Institutos de vida consagrada, existe a convicção de que a presença de Maria tem uma importância fundamental, quer para a vida espiritual de cada uma das almas consagradas, quer para a consistência, unidade e progresso da inteira comunidade” (*Vita Consecrata*, n. 28).

Essa entrega total de Maria nos ajuda a compreender melhor o sentido da vida consagrada na Igreja. Aqueles que recebem esse chamado seguem Cristo de forma mais radical por meio da vivência dos conselhos evangélicos: castidade, pobreza e obediência, que representam o ideal de totalidade de dedicação a Deus. Esses votos não são apenas renúncias, mas um caminho de liberdade espiritual e de amor mais profundo a Deus e aos irmãos.

A castidade consagrada expressa um amor indiviso ao Senhor e uma dedicação plena ao Reino de Deus. São João Paulo II recorda que a castidade vivida por amor ao Reino manifesta de modo especial a união com Cristo e antecipa a realidade do Reino definitivo (cf. *Vita Consecrata* n. 21).



Maria é sinal dessa entrega total, pois toda a sua vida foi orientada para Deus e para a missão de seu Filho.

A pobreza evangélica revela a confiança plena na providência divina e o desapego dos bens materiais. Maria viveu essa atitude com simplicidade e humildade em Nazaré. No Magnificat ela proclama: “O Senhor olhou para a humildade de sua serva” (Lc 1,48). Assim, sua vida testemunha que a verdadeira riqueza está em Deus. A pobreza consagrada é um testemunho de que Deus é a verdadeira riqueza do coração humano (cf. *Vita Consecrata*, n. 21). O consagrado, através da pobreza, manifesta a sua total confiança na providência divina. Deus não deixa faltar nada àqueles que Lhe são consagrados.

A obediência, por sua vez, expressa a escuta atenta da vontade de Deus e a disponibilidade para realizá-la. Maria viveu essa obediência de maneira exemplar ao longo de toda a sua vida. Seu “sim” na Anunciação foi renovado em cada passo de sua caminhada, mesmo diante das dificuldades e das dores. A obediência de um consagrado é uma participação na obediência de Cristo ao Pai, que veio ao mundo para cumprir a Sua Santíssima vontade (cf. *Vita Consecrata*, n. 91).

A vida consagrada na Igreja pode ser vivida em uma comunidade (Institutos Religiosos ou Seculares, Sociedades de Vida Apostólica) ou singularmente, como acontece com os eremitas e as virgens consagradas (CIC nn 921-927). Embora cada forma de consagração possua características próprias, todas compartilham a mesma essência: uma entrega total a Deus e um serviço generoso à Igreja e aos irmãos, seguindo o exemplo de Jesus.

Que a Virgem Maria interceda pela santificação de todos os consagrados na Igreja, bem como pelo aumento das vocações à vida consagrada! Assim seja! Amém.

■ CANTO PARA A PALAVRA

Aleluia, aleluia, a minh'alma abrirei

Aleluia, aleluia, Cristo é meu Rei (Bis)

□ A PALAVRA

Leitor: Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 1, 8-14)

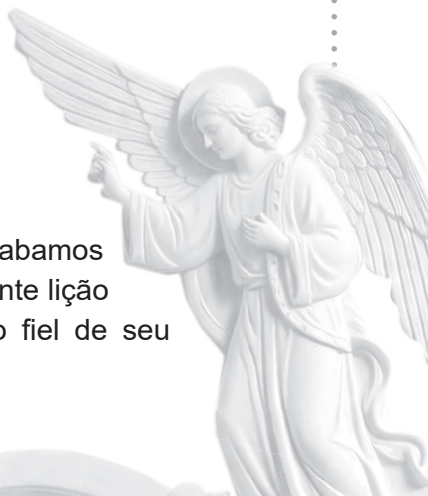
Certa vez Zacarias estava exercendo suas funções sacerdotais diante de Deus, no turno de sua classe. Pelo sorteio, segundo o costume sacerdotal, coube-lhe entrar no Santuário do senhor e oferecer o incenso. Na hora do incenso, todo o povo estava em oração, do lado de fora. Apareceu-lhe então o anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso. Quando Zacarias viu, ficou perturbado, e o medo apoderou-se dele. O anjo, porém, lhe disse: "Não temas Zacarias, pois tua súplica foi ouvida: Isabel, tua mulher, te dará um filho, e tu o chamarás pelo nome de João. Ele será para ti motivo de alegria e regozijo, e com seu nascimento muitos se alegrarão".

- Palavra da salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

□ REFLETINDO A PALAVRA

O trecho do evangelho que acabamos de ouvir nos propõe uma importante lição teológica: Zacarias, no exercício fiel de seu



sacerdócio levítico, entra no Templo para oferecer o incenso prescrito, enquanto o povo permanece em oração. É nesse cenário de fidelidade cotidiana, de dever cumprido com reverência, que Deus irrompe com uma novidade inesperada. A aparição do anjo não acontece fora da rotina, mas no coração dela - indicando que é precisamente na constância da entrega que a graça se manifesta.

A vida consagrada encontra aqui uma luz especial para compreender a sua missão. Zacarias, o consagrado, é chamado a permanecer diante de Deus, mesmo quando tudo parece seguir um ritmo “meramente comum”, até mesmo repetitivo. O serviço, a oração e a fidelidade aos compromissos diários tornam-se o “altar” onde Deus se revela. Não é necessário buscar o extraordinário; é na obediência perseverante que o extraordinário da vida cristã acontece.

O temor de Zacarias diante do anjo revela a experiência humana diante do mistério divino: um misto de assombro e pequenez. A vida consagrada também passa por esse caminho - reconhece-se “pequena” diante da grandeza de Deus. No entanto, a palavra do Anjo é clara: “Não temas”. Essa mesma expressão ressoará novamente na Anunciação (Lc 1, 30), quando o mesmo anjo dirá a Maria: “Não temas”, convidando-a a confiar plenamente no plano de Deus. Assim, tanto Zacarias quanto Maria são alcançados por uma palavra que dissipa o medo e abre caminho para a missão. Para aqueles que vivem a consagração, o “não temas” torna-se um fundamento: o consagrado não deve deixar que a insegurança ou a dúvida o impeçam de acolher e de

aderir generosamente ao chamado bem-aventurado, que a vontade de Deus lhe propôs.

A promessa do nascimento de João Batista é, acima de tudo, sinal de que Deus escuta a oração e age na história. Para a vida consagrada, isso significa confiar que nenhuma entrega é estéril. Mesmo quando os frutos não são imediatos ou visíveis, Deus está operando. João será aquele que prepara os caminhos do Senhor - e assim também o consagrado é chamado a ser presença que anuncia, prepara e aponta para algo maior do que si mesmo.

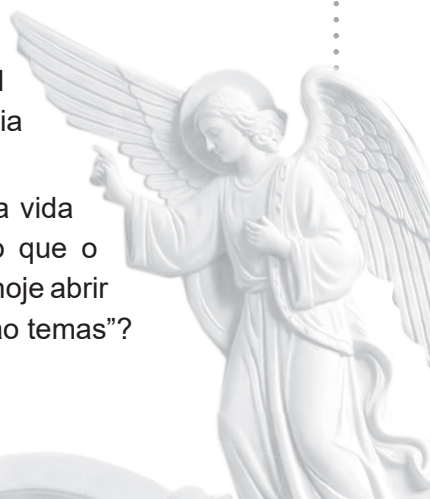
A vida consagrada quando fiel ao projeto divino é fecunda, gera vida nova na Igreja e no mundo; é marcada pela alegria do Evangelho vivido e anunciado, é sinal da misericórdia divina que abraçou a vida do consagrado, e que, através dele, quer ir ao encontro dos homens e das mulheres que mais precisam!

A vida consagrada na Igreja é como uma lâmpada acesa que indica que Cristo está presente, casto, pobre, obediente a serviço do Pai e dos homens, especialmente dos mais pobres.

❑ PARTILHA

Dirigente: De que forma o “sim” de Maria e sua entrega total a Deus me inspiram a viver, no dia a dia, a missão que recebi?

- Em que situações da minha vida o medo tem falado mais alto do que o chamado de Deus, e como posso hoje abrir o coração para confiar no Seu “não temas”?



❑ TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

Santa Irmã Dulce dos Pobres

Ao falarmos de vida consagrada, queremos recordar Irmã Dulce dos Pobres, que se tornou um testemunho vivo de amor e entrega a Deus e aos irmãos mais necessitados. Desde jovem, Irmã Dulce sentiu o chamado divino e, ao ingressar na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus dedicou-se completamente à missão que Deus lhe confiara: servir aos pobres, doentes, órfãos e idosos.

Sua vida foi marcada pelos três conselhos evangélicos. Irmã Dulce viveu a castidade não como renúncia, mas como liberdade para amar e servir sem reservas, totalmente disponível para aqueles que precisavam de cuidado e carinho; adotou a simplicidade como estilo de vida cristão, desapegando-se dos bens materiais e confiando plenamente na providência divina, compartilhando com generosidade tudo o que possuía; e sua obediência não se limitava às regras da congregação; era, antes de mais nada, uma entrega diária à vontade de Deus.

A vida de Irmã Dulce nos lembra que a consagração não é apenas uma vocação espiritual, mas um serviço ativo e transformador. Como Maria, que disse “Eis aqui a serva do Senhor” (Lc 1,38), Irmã Dulce foi um símbolo da presença de Deus no mundo, especialmente entre os mais pobres, mostrando que a fidelidade a Deus se traduz em amor concreto e ação solidária.

Mesmo que nem todos sejamos chamados à vida religiosa, todos somos consagrados a Deus pelo Batismo. A vida de Irmã Dulce nos desafia a viver o espírito

dos conselhos evangélicos no dia a dia: amar sinceramente, confiar na providência de Deus e colocar nossos dons e talentos a serviço do próximo.

Irmã Dulce fundou colégios e hospitais, semeou amor e misericórdia, foi encorajada por bispos e até pelo Papa João Paulo II. Chegou a ser indicada ao prêmio Nobel da Paz em 1988. Em 2011 foi beatificada e em 2019 canonizada.

❑ TERÇO MARIANO

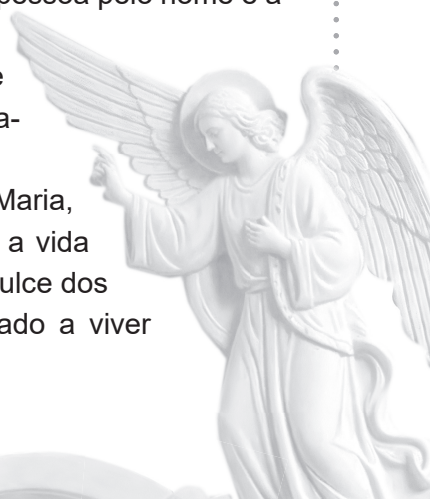
Dirigente: Na oração do Santo Terço que vamos rezar, peçamos, especialmente, por todas as pessoas consagradas a Deus, para que, inspiradas pelo exemplo de Maria e de santos como Irmã Dulce, possam viver com fidelidade, alegria e amor os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, e sejam, assim, sinais vivos da presença de Deus e do Seu Reino no mundo.

(Vide Página 96)

■ ORAÇÃO FINAL

Senhor, que chamastes cada pessoa pelo nome e a convidastes a seguir-Te de coração, fortalece todos aqueles que se sentem chamados à vida consagrada, sacerdotal ou missionária.

Que o exemplo luminoso de Maria, Mãe fiel e modelo de entrega, e a vida generosa de santos como Irmã Dulce dos Pobres, inspirem cada vocacionado a viver



com alegria, fidelidade e amor, entregando sua vida totalmente a Ti e aos irmãos, especialmente aos mais necessitados.

Que o Teu Espírito Santo os conduza, os guie e os sustente, para que, através de sua missão, o mundo conheça Teu amor e Tua misericórdia. Amém!

■ CANTO FINAL

Maria de Nazaré

Maria de Nazaré, Maria me cativou
Fez mais forte a minha fé,
E por filho me adotou
Às vezes eu paro e fico a pensar,
E sem perceber me vejo a rezar
E meu coração se põe a cantar,
Pra Virgem de Nazaré
Menina que Deus amou e escolheu, Pra mãe de
Jesus, o filho de Deus
Maria que o povo inteiro elegeu, Senhora e mãe do céu

Ave Maria, Ave Maria, Ave, Maria Mãe de Jesus

Maria que eu quero bem, Maria do puro amor
Igual a você ninguém, Mãe pura do meu Senhor
Em cada mulher que a Terra criou, um traço de
Deus Maria deixou
Um sonho de mãe Maria plantou, pro mundo
encontrar a paz
Maria que fez o Cristo falar, Maria que fez Jesus
caminhar
Maria que só viveu pra seu Deus, Maria do povo meu

Ave Maria, Ave Maria, Ave Maria, Mãe de Jesus

7º ENCONTRO

TEMA:

Maria e a Missão da Família

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Queridos irmãos e irmãs, sejam muito bem-vindos a mais um encontro de peregrinação. Acolhemos a todos com nossos corações repletos de amor a Deus, para que, unidos em oração, possamos viver esse momento de preparação para o Círio de 2026.

Hoje refletiremos Sobre a Missão da Família, com a ajuda da presença materna e intercessora da Virgem Maria. Invoquemos assim a Graça de Deus e rezemos!

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém!

■ CANTO

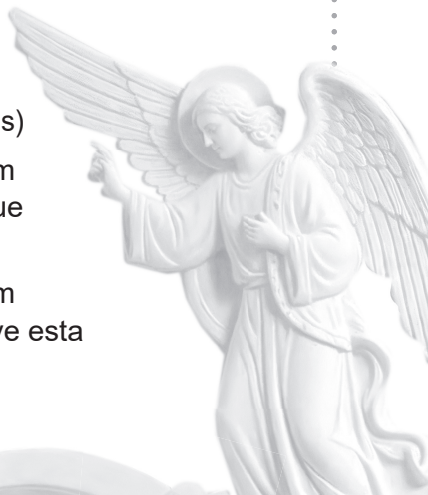
Magnificat, Magnificat

Magnificat, Magnificat é o canto de amor. Minha alma engrandece a Deus, meu Salvador.

Canta coração, alegre e feliz,
com gratidão a Deus bendiz. (bis)

Santo é seu nome que está em
toda terra. Puro é seu amor que
alegria encerra. (bis)

Deus é um Pai fiel, de ninguém
esquece. Obrigado, Deus, ouve esta
prece. (bis)



❑ APRESENTAÇÃO DO TEMA

Quando lemos o livro do Gênesis, contemplamos como Deus criou o homem e a mulher para viverem em comunhão de amor. Criados à imagem e semelhança de Deus, o homem e a mulher são vocacionados a viver e a ser como Deus, Deus Uno e Trino, Deus comunhão de pessoas.

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que a missão da família está orientada para o bem dos esposos e para a procriação e a educação dos filhos. “O amor dos esposos e a geração dos filhos estabelecem, entre os membros duma mesma família, relações pessoais e responsabilidades primordiais” (CIC n. 2201). “Para o bem comum dos seus membros e da sociedade, a família implica uma diversidade de responsabilidades, de direitos e de deveres” (CIC n. 2203).

Vejamos como o mesmo Catecismo apresenta a família como um reflexo do amor trinitário e como isto está profundamente ligado à sua missão no mundo: “A família cristã é uma comunhão de pessoas, vestígio e imagem da comunhão do Pai e do Filho, no Espírito Santo. A sua atividade procriadora e educativa é o reflexo da obra criadora do Pai. É chamada a partilhar da oração e do sacrifício de Cristo. A oração quotidiana e a leitura da Palavra de Deus fortalecem nela a caridade. A família cristã é evangelizadora e missionária” (CIC n. 2205).

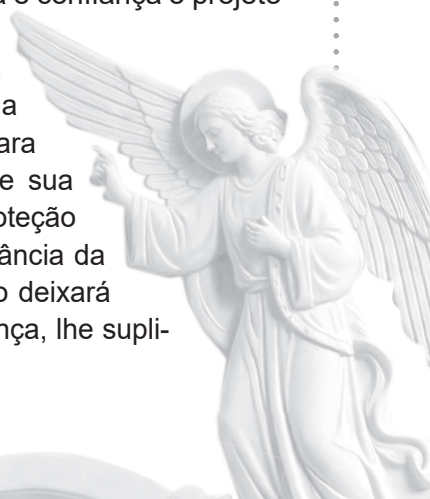
Na família cristã, os pais devem recordar sempre que os seus filhos são, acima de tudo, filhos de Deus e, portanto, devem ser respeitados, educados e apoiados para conhecerem e obedecerem a vontade do Pai do Céu (Cf. CIC n. 2222). Sim, os “pais são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos. Testemunham esta responsabilidade, primeiro pela criação de um lar onde são regra a ternura, o perdão, o respeito, a fidelidade e o serviço

desinteressado” (CIC n. 2223). À luz deste ensinamento, podemos entender como a família é uma verdadeira escola que ensina as primeiras e fundamentais lições sobre a verdade, o amor, o perdão, a oração e a vivência concreta do Evangelho para todos os seus membros.

A respeito dos filhos, o Catecismo nos diz que: “Enquanto viver na casa dos pais, o filho deve obedecer a tudo o que eles lhe mandarem para seu bem ou o da família. ‘Filhos, obedecerei em tudo aos vossos pais, porque isto agrada ao Senhor’ (Cl 3, 20)”. “Com o crescimento, os filhos continuarão a respeitar os pais (...) pedirão de boa vontade os seus conselhos e aceitarão as suas admoestações justificadas. A obediência aos pais cessa com a emancipação: mas não o respeito que sempre lhes é devido” (CIC n. 2117).

A missão da família tem sido alvo de muitos desafios no mundo atual, em que a pressa, o materialismo exacerbado, o egoísmo, a defesa de práticas abortivas e tantas outras seduições, buscam desviar os filhos de Deus do perfeito cumprimento de sua missão familiar. Diante desse contexto, a figura da Virgem Maria pode ser vista como uma estrela que deve guiar o nosso agir. Ela é o nosso maior modelo de missão familiar, pois nos inspira e impulsiona, como Mãe e Mestra amorosa e obediente, a realizar com alegria e confiança o projeto divino a nosso respeito.

Dada a relevância da família cristã, compreende-se a importância de consagrá-la à Virgem Maria para que ela a conduza à plenitude de sua vocação, trazendo união, paz e proteção diante de toda e qualquer circunstância da vida. Sua intercessão materna não deixará faltar, aos que com fé e perseverança, lhe supli-



carem o auxílio necessário para bem viverem a sua vocação e missão familiar no mundo em que vivemos. Que Nossa Senhora de Nazaré e seu castíssimo esposo São José intercedam por todas as famílias cristãs. Amém.

■ CANTO PARA A PALAVRA

Deixa Deus sonhar em ti
Deixa, deixa Deus sonhar em ti
Não tenhas medo, É Deus quem te segura
Segue além, segue além
Segue além, segue além

□ A PALAVRA

Leitor: Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 2, 11-19)

Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor! E isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em faixas e deitado numa manjedoura. De repente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste louvando a Deus e dizendo: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz a todos por ele amados!” Quando os anjos, retornando ao céu se afastaram dos pastores, esses disseram uns aos outros: “Vamos a Belém para ver o que aconteceu, aquilo que o Senhor nos mostrou. Foram, então, depressa e encontraram Maria e José e o recém-nascido deitado na manjedoura. Quando viram o menino, contaram o que lhes fora dito a respeito dele. Todos os que ouviram, ficaram admirados com as coisas que os pastores lhes contavam. Maria, porém, guardava todos esses acontecimentos, meditando-os em seu coração.

- Palavra da Salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor!

❑ REFLETINDO A PALAVRA

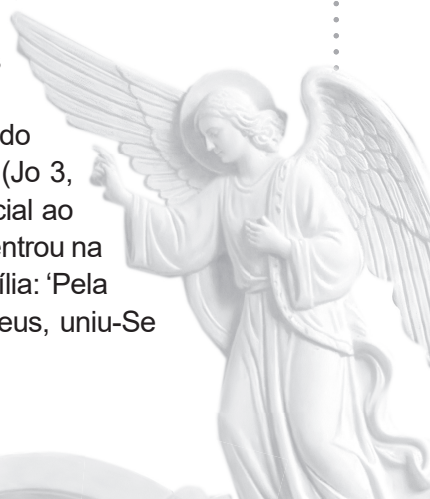
O Evangelho de São Lucas nos remete ao nascimento de Jesus, que é muito mais do que um simples acontecimento histórico, é a concretização da promessa divina, a encarnação do Amor Salvador. Maria, a jovem humilde e cheia de graça, e José, o carpinteiro justo e fiel, foram escolhidos para serem os instrumentos dessa história salvífica, do projeto maravilhoso de Deus. Assim, o Verbo se fez carne, abraçando para sempre a humanidade como o Seu “abraço divino”.

O nascimento do menino Jesus é um convite à reflexão sobre a importância das coisas simples e humildes. Deus, ao escolher Belém como o local do nascimento de Seu Filho, nos mostra que Sua presença não requer pompa ou grandiosidade, mas apenas um coração humilde, aberto, terno e acolhedor.

O “sim” de Maria se insere na manifestação do projeto salvífico de Deus. Deus quis salvar a humanidade a partir de uma família. É no seio de uma família que o Seu filho assumirá a humanidade; é no contexto de uma família que o divino se humanizará, santificando e dignificando de um modo extraordinário a essência da vida humana e familiar.

Por meio de Adão e de Eva, o pecado entrou no mundo; por meio de uma Família Santa, o Salvador veio nos resgatar do pecado. São João Paulo II na sua Carta às Famílias nos ensinou:

“Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho unigênito’ (Jo 3, 16). O Filho unigênito, consubstancial ao Pai, «Deus de Deus, Luz da Luz», entrou na história dos homens através da família: ‘Pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-Se



de certo modo a cada homem. Trabalhou com mãos humanas, (...) amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-Se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado'. Se é certo que Cristo 'revela plenamente o homem a si mesmo', Ele o faz a partir da família na qual escolheu nascer e crescer. Sabe-se que o Redentor passou grande parte da sua vida no recanto escondido de Nazaré, 'submisso' (Lc 2, 51) como 'filho do homem' a Maria, sua Mãe, e a José, o carpinteiro. Esta sua 'obediência' filial não é já a primeira manifestação daquela obediência ao Pai 'até à morte' (Fil 2, 8), por meio da qual redimiu o mundo? (...) O mistério divino da Encarnação do Verbo está, pois, em estreita relação com a família humana. Não apenas com uma - a de Nazaré -, mas de certa forma com cada família, analogamente a quanto afirma o Concílio Vaticano II do Filho de Deus que, na encarnação, 'Se uniu de certo modo com cada homem'. Seguindo a Cristo que 'veio' ao mundo 'para servir' (Mt 20, 28), a Igreja considera o serviço à família uma das suas obrigações essenciais. Neste sentido, tanto o homem como a família constituem 'a via da Igreja' (Carta às Famílias n. 2).

Na mesma Carta, o Papa nos convida a reconhecer a importância da oração na vida de uma família: "A oração faz com que o Filho de Deus habite no meio de nós: 'Onde estiverem reunidos, em meu Nome, dois ou três, Eu estou no meio deles' (Mt 18, 20). Esta Carta às Famílias quer ser sobretudo uma súplica dirigida a Cristo, para que permaneça em cada família humana; uma súplica feita a Ele, através da família restrita dos pais e filhos, para que habite na grande família das nações, a fim de que todos, juntos com Ele, possamos dizer com verdade: 'Pai nosso!' (Carta às Famílias n. 4).

Pela força da oração, a família será capaz de viver a sua missão na Igreja e no mundo: ser um sinal vivo do amor redentor de Deus no mundo! Pois o marido representa o Cristo esposo que dá sua vida pela sua esposa, a Igreja, esta é representada, no matrimônio, pela mulher. Enquanto os filhos são o dom de Deus, que faz o amor humano partícipe do Seu poder criador, a família deve ser no mundo um farol de fé, de esperança e caridade, de oração e solidariedade, de justiça e paz!

O projeto salvífico de Deus para a humanidade passa pela família. Rezemos por famílias santas e autenticamente missionárias. Nossa Senhora de Nazaré, rogai por nós!

❑ PARTILHA

Dirigente: Você trata a sua família como um dom sagrado de Deus?

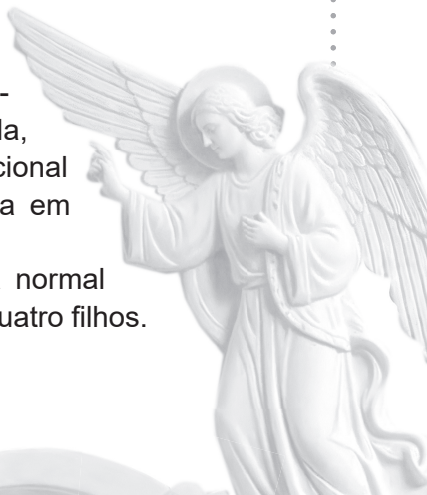
- De que maneira podemos agir e permitir que nossas famílias sejam como um espelho da Sagrada Família?
- Já nos perguntamos como pais, o que Maria faria ou como José agiria em determinada situação de nossas famílias?

❑ TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

Santa Gianna Beretta Molla

No momento missionário deste encontro conheceremos a história de Santa Gianna Beretta Molla, beatificada em 1994, ano internacional dedicado à família, e canonizada em 2004.

Santa Gianna teve uma vida normal como médica, esposa e mãe de quatro filhos.



Foi na ordinariedade do seu dia a dia de mãe e médica que se revelaram as suas virtudes. Gianna cria que viveria a santidade na medida em que vivesse o seu cotidiano unida a Deus e à sua santíssima vontade.

Na sua Juventude, pensou seriamente na vocação religiosa e missionária, mas discerniu que era chamada por Deus a se casar e a viver o matrimônio como uma verdadeira missão. Sua história demonstra que tudo é um meio para viver a vontade divina. “Viver a Providência é aceitar a vontade de Deus em nossas vidas”, dizia. Neste sentido, a grande confiança em Deus de Santa Gianna pode enriquecer as nossas vidas nos oferecendo a sabedoria de unir, a cada momento, as nossas escolhas ao que é eterno: confiar sempre em Deus no seio de nossas famílias.

Em setembro de 1961, no final do segundo mês de gravidez, Gianna vê-se atingida pelo sofrimento e pela dor. Aparece um fibroma no seu útero. Antes de ser operada, suplica ao cirurgião que salve a vida que traz em seu seio e, então, entrega-se à Divina Providência e à oração.

Com o feliz sucesso da cirurgia, agradece intensamente a Deus a salvação da vida de sua filha. Ela passa os sete meses que a distanciam do parto com admirável força de espírito e com a mesma dedicação de mãe e de médica.

Alguns dias antes do parto, sempre com grande confiança na Providência de Deus, demonstra-se mais uma vez pronta a sacrificar a sua vida para salvar a sua filha: “Se deveis decidir entre mim e o filho, nenhuma hesitação: escolhei – e isto o exijo – a criança. Salvai-a”.

Na manhã do dia 21 de abril de 1962, nasce Joana Manuela. Apesar dos esforços para salvar a vida de ambas, na manhã do dia 28, em meio a atrozes dores

e após ter repetido inúmeras vezes a jaculatória “Jesus, eu te amo, eu te amo”, Gianna morre santamente com apenas 39 anos.

Gianna representa para as famílias um modelo do maior mandamento: “Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com toda tua força e de todo o teu entendimento; e a teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10,27). Com Gianna compreendemos melhor como a família cristã deve ser um farol de fé, de esperança e de amor no mundo em que vivemos! Na vida de Santa Giana ressoa com força as palavras do evangelho: “Não há amor maior do que dar a vida pelos seus amigos” (Jo 15,13).

❑ TERÇO MARIANO

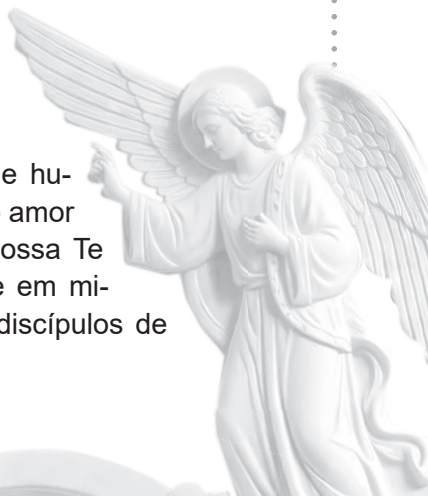
Dirigente: Oferecemos este Santo Terço por todas as famílias. Pelos pais, que enfrentam os desafios de criar seus filhos e manter unida a sua família; pelos filhos que são chamados a buscar a retidão dos caminhos de Cristo, pelas famílias que recentemente perderam entes queridos.

Que todos nós aprendamos, como os discípulos de Emaús, a reconhecer o Senhor na Eucaristia e no seio de nossas famílias, com a ajuda da intercessão da Virgem Maria.

(Vide Página 96)

■ ORAÇÃO FINAL

Senhor, por intermédio da fé e humildade de Maria Santíssima, pelo amor e silêncio de São José que eu possa Te buscar sempre. Te inserir sempre em minha família e Te pedir, como os discípulos de



Emaús, fica sempre comigo Senhor. Que a oração seja o meu refúgio e que a partir dela eu possa Te encontrar e Te ter cada vez mais próximo de mim. Fortalece a minha fé no caminho, como um verdadeiro peregrino que busca a Ti, Senhor; que busca o amor de Maria Santíssima, nossa Mãe, como verdadeiro sustentáculo de nossas famílias. Que eu possa buscar como em um espelho diário a Sagrada Família, a fim de que a minha seja igualmente sagrada. A exemplo de Nossa Senhora de Nazaré, e pela força silenciosa de seu esposo São José, que eu possa dizer sempre “sim” ao Teu chamado e apenas em Ti confiar. Assim seja. Amém!

■ CANTO FINAL

Oração pela Família

Que nenhuma família comece em qualquer de repente, que nenhuma família termine por falta de amor, que o casal seja um para o outro de corpo e de mente e que nada no mundo separe um casal sonhador!

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte, que ninguém interfira no lar e na vida dos dois, que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte que eles vivam do ontem, do hoje em função de um depois!

Que a família comece e termine sabendo aonde vai e que o homem carregue nos ombros a graça de um pai que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor e que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Abençoa, senhor, as famílias! Amém! Abençoa, senhor, a minha também (bis)

8º ENCONTRO

TEMA:

A Missão do Leigo

❑ ACOLHIDA

Dirigente: Irmãos e irmãs, ao ser elevado aos céus, Jesus instruiu seus discípulos a serem suas testemunhas até os confins da terra. Ele prometeu o envio do Espírito Santo para capacitá-los, ordenou que pregassem o Evangelho a toda criatura e garantiu que voltaria da mesma forma que subiu aos céus.

Hoje, em nosso 8º Encontro de Peregrinação, como uma família que precisa crescer na fé e no amor, supliquemos, pela intercessão da Virgem Maria, que o Senhor derrame sobre nós o seu Espírito.

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

■ CANTO

Espírito Santo de Deus

**Espírito, Espírito, Espírito
Santo de Deus.**

**Espírito, Espírito, Espírito
Santo de Deus.**

Vem controlar todo o meu ser, Vem
dirigir o meu viver.

O meu pensar, o meu falar, O meu
sentir, o meu agir.

**Espírito, Espírito, Espírito Santo de
Deus. (bis)**



❑ APRESENTAÇÃO DO TEMA

De acordo com o Catecismo da Igreja Católica, “Sob o nome de leigos entendem-se (...) todos os cristãos, exceto os membros das Sagradas Ordens ou do estado religioso reconhecido na Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados a Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e a seu modo feitos participantes da função sacerdotal, profética e régia de Cristo, exercem, em seu âmbito, a missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo” (CIC n. 897). O Concílio Vaticano II destacou a importância dos leigos e das leigas para o bem de toda a Igreja, ressaltando que os leigos, por sua índole secular, têm a possibilidade de chegar aonde os ministros ordenados e os religiosos não conseguem alcançar.

Na realidade específica da Amazônia, com sua floresta, seus rios, lugares remotos, é importante destacar a importância dos leigos, para que brilhe e se difunda a luz do Evangelho. Papa Francisco afirmou quão grande e fecundo pode ser o apostolado laical, dom do Espírito de Deus, para a nossa Região (Cf. Querida Amazônia n. 89).

A história da fé na Amazônia brasileira guarda em suas raízes um encontro singular entre o divino e a simplicidade humana, quando, por volta de 1700, um leigo chamado Plácido José de Souza, teve a graça de achar às margens de um igarapé, uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré. Um acontecimento que transformou a paisagem espiritual do Norte do Brasil. Podemos dizer que Nossa Senhora, pelo querer divino, tem sido instrumento maternal e eficaz para que o povo de Deus viva o evangelho na comunhão com a natureza que o cerca. A Virgem de Nazaré ao longo dos séculos tem educado os seus filhos para que vivam como verdadeiros irmãos, aprendendo que as diferenças sociais e

culturais não são maiores do que a beleza e a alegria do Evangelho de Cristo ressuscitado. O evento de 1700 frutificou e, como expressão da devoção religiosa de um povo, nasceu o Círio de Nazaré, uma festa que, de Belém, se espalhou pela Pará, pelo Brasil e pelo mundo. O Círio é o Evangelho em movimento, onde Maria caminha conosco ensinando que o caminho da fé se faz com os pés no chão e os olhos voltados para o Céu.

■ CANTO PARA A PALAVRA

Olho em tudo e sempre encontro a Ti, estás no céu, na terra onde for

Em tudo que me acontece encontro o Teu amor, já não se pode mais deixar de crer no Teu amor

É impossível não crer em Ti, é impossível não Te encontrar

É impossível não fazer de Ti meu ideal (bis)

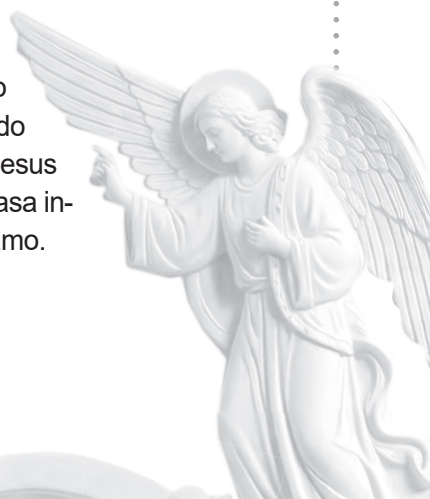
□ A PALAVRA

Leitor: Leitura do Evangelho segundo João (12,1-3)

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele havia ressuscitado dos mortos. Ali ofereceram a Jesus um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Maria, tomando quase meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabelos. A casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo.

- Palavra da salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.



❑ REFLETINDO A PALAVRA

Nesta passagem do Evangelho de São João, observamos a acolhida que a família de Betânia dá a Jesus: Marta serve o Senhor, dedicando a Ele o seu trabalho e seus talentos; Lázaro está à mesa, abre sua casa e seu coração ao “grande amigo”; e Maria adora a Jesus, não mede esforços nem valores para Lhe entregar o seu melhor. Cada um expressa seu amor de forma única, mas Maria escolhe a “melhor parte”; ao reconhecer a divindade e o sacrifício iminente de Jesus. A missão dos leigos, Maria, Marta e Lázaro, é retratada principalmente nos evangelhos de Lucas e João. Eles são apresentados como amigos íntimos de Jesus, cuja casa em Betânia servia de base para o ministério de Jesus em Jerusalém e na Judeia.

Para conhecermos melhor esta família de amigos de Jesus, vamos ver o que outros dois textos bíblicos nos ensinam.

Lucas (10,38-42) apresenta o modo generoso com o qual as irmãs de Betânia acolhem o seu mestre. Marta, com seu labor, representa a dimensão ativa da missão cristã (serviço, hospitalidade), enquanto Maria representa a dimensão contemplativa, pois ela se senta aos pés de Jesus para ouvir sua palavra, retrato do seu ser discípula do Senhor. No final desta passagem bíblica, Jesus afirma que Maria escolheu a “melhor parte”, nos ajudando a entender que, na vida cristã, mais importante do que o fazer é o ser.

O evangelista João ao longo do capítulo 11, narra a morte e ressurreição de Lázaro. O texto coloca em relevo a fé ativa de Marta, que vai ao encontro de Jesus, o Messias, e proclama a sua esperança na ressurreição. Maria, diante da morte do seu irmão Lázaro, reage de outro modo, está recolhida, no silêncio, possivelmente em oração. Mas, quando ouve dizer que o Senhor che-

gou e quer vê-la, vai ao seu encontro com fé e amor. Lázaro representa cada um de nós; todos nós somos amados por Jesus, mas a sua vida (e a nossa) está nas mãos do Senhor. Jesus ressuscita o seu amigo para nos ensinar que um dia ele deseja nos tirar do “sono” da morte e nos dar a vida eterna. Através de cada um dos irmãos de Betânia, Deus nos oferece uma bela lição.

A Igreja nos convida a celebrar no dia 29 de julho a memória destes 3 irmãos, amigos de Jesus: Lázaro, Marta e Maria. Cada um deles, de um modo único, vive a missão cristã, uma missão que une, no equilíbrio da fé, a contemplação e a oração, o ser e o fazer!

❑ PARTILHA

Dirigente: Reflitamos sobre a nossa missão com a ajuda da Virgem Maria:

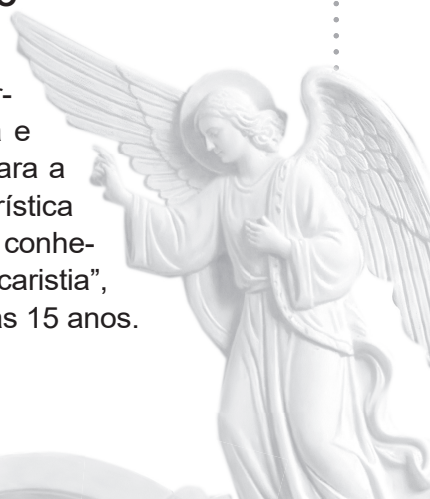
- Na caminhada da vida, em todos os momentos do nosso dia a dia, sejam eles de sofrimento ou de alegria, de dificuldades ou de vitórias, tenho me mantido firme na missão evangelizadora?

- A exemplo da Virgem Maria, tenho vivido em comunhão com Jesus e ajudado meus irmãos a percorrerem o caminho da vontade de Deus?

❑ TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

São Carlo Acutis

Contemplamos na vida de Carlo Acutis a união da fé profunda e da tecnologia moderna, usada para a missão evangelizadora, característica da vida cristã. São Carlo Acutis é conhecido como o “ciberapóstolo da Eucaristia”, apesar de ter falecido com apenas 15 anos.



Sua vida é impressionante. Nasceu em Londres (1991), filho de uma rica família, mas foi criado em Milão, onde recebeu uma educação católica. Desde a sua primeira comunhão, desenvolveu um grande amor pela Eucaristia. Por esta razão, buscava participar da missa todos os dias. Além disso, também rezava o terço diariamente. Ao passar para o ensino médio, foi catequista e começou a desenvolver sites na internet para a evangelização. Como notamos, desde cedo tomou consciência e vivenciou a sua missão de jovem cristão evangelizador. Ele costumava dizer que a Eucaristia era a sua “estrada para o céu” e que estar sempre perto de Jesus “era o seu projeto de vida”.

Em outubro de 2006 adoeceu gravemente de leucemia, oferecendo os seus sofrimentos pela Igreja e pelo Papa, cheio de esperança de ir para o Céu. Morreu no dia 12 de outubro de 2006. No Brasil, é celebrado no dia 13 de outubro, período em que, em Belém do Pará, vivemos a festividade de Nossa Senhora de Nazaré. Seu corpo se encontra em uma Igreja de Assis e a sua devoção cresce no mundo inteiro. Foi beatificado em 2020 e canonizado em 2025.

Escolhemos duas frases deste jovem santo para meditarmos na grandeza de sua breve e fecunda missão: “Estou feliz em morrer, porque vivi minha vida sem perder nem mesmo um minuto dela com coisas que Deus não gosta”. “A única coisa que nós temos que pedir a Deus na oração é a vontade de ser santos”.

❑ TERÇO MARIANO

Dirigente: Senhor, que eu seja um missionário Vosso. Colocai em minha mente Vossa luz, em minha boca Vossas palavras e Vosso amor em meu coração.

(Vide Página 96)

❑ ORAÇÃO FINAL

“Senhor Deus, que escolheste o coração simples de Plácido para revelar a grandeza de Vossa Mãe na Amazônia, concedei-nos a mesma docilidade de espírito. Assim como ele encontrou a Virgem de Nazaré em meio às águas de nossa terra, que saibamos encontrar a Tua presença nos lugares mais simples e nas pessoas mais humildes. Que o exemplo de Maria nos ensine que a evangelização nasce do encontro, do cuidado e da persistência.

Ó Virgem de Nazaré, Rainha da Amazônia, que vossa imagem nos atraia sempre para Jesus. Que a corda que nos une no Círio seja o laço de fraternidade que sustenta nossa caminhada.”

■ CANTO FINAL

Maria da Minha Infância

Eu era pequeno, nem me lembro
Só lembro que à noite, ao pé da cama
Juntava as mãozinhas e rezava, apressado
Mas rezava como alguém que ama

Nas Ave Marias que eu rezava
Eu sempre engolia umas palavras
E muito cansado, acabava dormindo
Mas dormia como quem
amava

Ave Maria, Mãe de Jesus

**O tempo passa, não volta mais
Tenho saudade daquele tempo
Que eu te chamava de minha mãe
Ave Maria, Mãe de Jesus
Ave Maria, Mãe de Jesus**



9º ENCONTRO

TEMA:

Como Maria, Somos Todos Missionários

❑ ACOLHIDA:

Dirigente: Caros irmãos e irmãs em Cristo, sejam todos bem-vindos e acolhidos no espírito missionário do Círio 2026, que já se aproxima. Como sabemos, o Círio nos oferece sempre o melhor presente possível: Nosso Senhor Jesus Cristo! Quando contemplamos a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, reconhecemos imediatamente o grande presente de Deus, o Salvador, que Nossa Senhora nos apresenta com sua ternura materna. Jesus é o Missionário do Pai e a sua Mãe participa ativamente de sua santa missão. Que neste encontro, o Senhor nos dê a graça de experimentarmos a alegria da salvação, assim como Isabel e o pequeno João Batista experimentaram um dia.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém!

■ CANTO

A nós descei, DIVINA LUZ!

A nós descei, DIVINA LUZ!

Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus!

Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus!

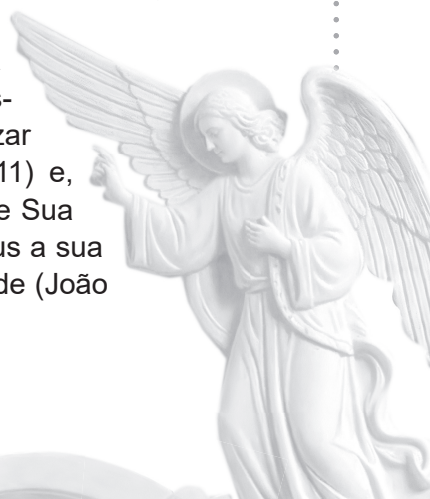
❑ APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Virgem Maria viveu perfeitamente a missão que Deus lhe confiou! Ela foi preparada pela graça de Deus para bem viver a sua missão de Mãe de Deus e Mãe da Igreja, pois foi concebida sem pecado original, para que pudesse acolher no seu ser imaculado a santidade do Verbo Encarnado.

Diante do anúncio da Salvação feito pelo Arcanjo Gabriel, Maria, humildemente, acolhe a Boa Nova, busca melhor entender o seu papel na obra redentora e, finalmente, responde generosamente: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Vossa Palavra” (Lc 1,38)

Seu exemplo é impressionante. Logo depois de ter descoberto que seria a Mãe do Salvador, a jovem Virgem, tendo ouvido que a sua prima Isabel, já idosa, esperava um menino, não hesitou, mas deixou-se conduzir pela caridade, viajando até as montanhas da Judeia para assisti-la em suas necessidades pelos meses vindouros. O encontro entre Maria e Isabel, que carregam em seus ventres o Salvador e o Precursor, respectivamente, é marcado pela ação poderosa do Espírito Santo, por palavras proféticas, e se conclui com o canto do Magnificat.

Ao longo do Evangelho de São João, Maria acompanha com amor materno o seu filho Jesus, em dois momentos especiais, que revelam a importância de Maria na obra redentora do Senhor. Ela estará em Caná, quando ele realizar o seu primeiro sinal (João 2,1-11) e, mais tarde, ela estará aos pés de Sua Cruz quando Ele oferecerá a Deus a sua vida pela redenção da humanidade (João 19,25-27).



Aos pés da Cruz, Maria contempla o seu filho amado, castigado e mortalmente ferido por causa de nosso pecado, contempla o seu amor redentor que abraça toda a humanidade. Seu coração materno se abre pela dor e pela graça. Jesus, então, lhe diz: “Mulher, eis o teu filho”, indicando, assim, o discípulo amado, que representa todos os seus discípulos. Neste momento, à luz da glória do Senhor crucificado, brilha a missão de Maria: ela foi escolhida por Deus para ser a Mãe de toda a humanidade!

Assim como uma mãe ajuda os seus filhos aqui na terra a descobrirem o seu futuro, a identificarem a sua missão nesta vida, muito mais a Virgem, que se encontra à direita de seu Filho no Céu, intercede para que cada cristão acolha a vontade de Deus em sua vida e participe, assim, ativamente, da missão da Igreja no mundo: ser sacramento universal da salvação do mundo (cf. *Lumen Gentium*, n.48).

Sim, a missão da Igreja e de cada cristão, é acolher, viver e levar ao mundo a Salvação que Cristo conquistou para toda a humanidade.

A Virgem Maria nos ensina que a Missão nasce da escuta da Palavra: é Deus quem nos confia uma Missão. Ela nos ensina que o conteúdo central da Missão é Cristo: ser missionário é levar Cristo ao Mundo. Ela nos ensina que devemos viver a nossa missão com humildade, gratidão, alegria e amor. Ela nos ajuda a entender que a missão da Igreja é como uma continuação da Missão de Cristo. Ela nos auxilia a ter um olhar atento para os mais necessitados, para os que se encontram mais distantes do Evangelho, para os mais sofridos. Nossa Senhora, como Mãe e Mestra, nos educa a reconhecer que cada um de seus filhos participa de um modo único da missão de toda a Igreja: padres, religiosos, homens e mulheres casados, jovens, crianças, idosos, doentes, todos participam da missão eclesial. Ela está conosco nos primeiros passos,

permanece ao nosso lado ao longo de todo o caminho. Quando caímos, nos ajuda a levantar, quando estamos cansados, nos fortifica, não nos deixa esquecer que caminhamos para a eternidade bem-aventurada.

Nos Atos dos Apóstolos, vemos Maria que está com os discípulos no Cenáculo (At 1,14), na espera do Espírito Santo prometido por seu filho Jesus. Como uma verdadeira Mãe, Maria prepara a Igreja nascente para receber e se deixar conduzir pelo Espírito de Deus. Sem Ele, a Igreja não pode cumprir a sua missão; sem Ele, não podemos viver o Evangelho.

Peçamos à Virgem Maria que interceda por nós, para que, de novo, seja derramado sobre todos nós o Espírito da Promessa. Com o Espírito Santo e com a intercessão de Maria queremos acolher de um modo renovado a nossa missão!

■ CANTO PARA A PALAVRA

Como são belos os pés do mensageiro que anuncia,
a paz

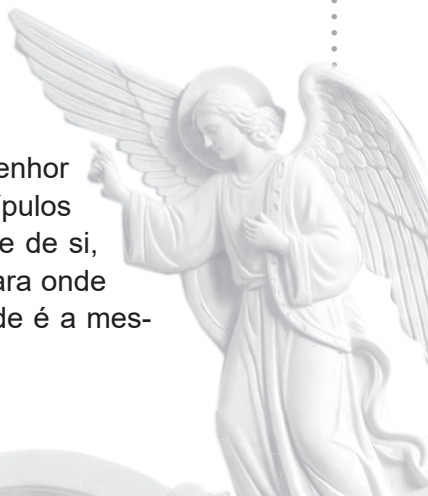
Como são belos os pés do mensageiro que anuncia,
o Senhor

Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor (bis)

□ A PALAVRA

**Leitor: Leitura do
Evangelho de São Lucas
(10, 1–6.9)**

Depois disso, designou o Senhor ainda setenta e dois outros discípulos e mandou-os, dois a dois, adiante de si, por todas as cidades e lugares para onde ele tinha de ir. Disse-lhes: “Grande é a mes-



se, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para sua messe. Ide, eis que vos envio como cordeiros entre lobos. Não leveis bolsa nem mochila, nem calçado e a ninguém saudeis pelo caminho. Em toda casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz a esta casa! Se ali houver algum homem pacífico, repousará sobre ele a vossa paz; mas, se não houver, ela tornará para vós. Permanecei na mesma casa, comei e bebei do que eles tiverem, pois o operário é digno do seu salário. Não andeis de casa em casa. Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei o que se vos servir. Curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: O Reino de Deus está próximo.

- Palavra da Salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

❑ REFLETINDO A PALAVRA

Nesta passagem do Evangelho de São Lucas, contemplamos uma cena profundamente missionária: Jesus envia setenta e dois discípulos a sua frente, às cidades onde Ele mesmo deveria ir. Revela ainda algo essencial: a missão nasce de um projeto divino que se revela através de Jesus Cristo.

O Senhor os envia dois a dois; Ele lhes dá o mandato da missão, as instruções, Ele garante a Sua presença, através da Sua Palavra e de Seu Espírito, junto aos Seus discípulos enviados.

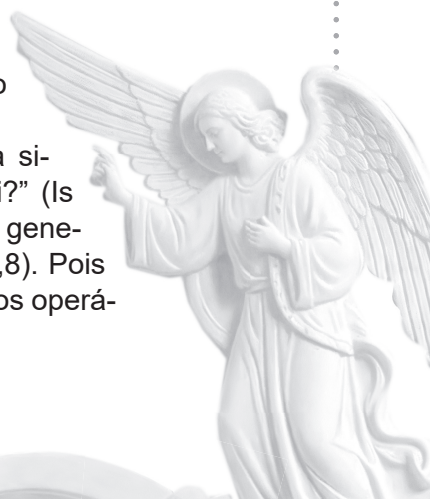
Jesus já havia enviado os 12 apóstolos em outra ocasião (Lc 9,1-6), agora envia 72 discípulos. Este fato revela o quão grande é a missão, ela é universal, mas revela, também, que a missão não é um privilégio de poucos, mas é um chamado dirigido a todos.

Ele envia simples discípulos, com orientações claras - confiar, anunciar a paz, curar os doentes, proclamar que o Reino de Deus está próximo. Em Suas palavras, encontramos um mandato que abraça todos os cristãos, todos nós, segundo a vocação própria de cada um e o contexto específico em que vivemos. Todos somos enviados por Cristo, graças ao dom do Batismo recebido, ao mundo: no mundo devemos ser como a Luz nas trevas (Mt 5,13-14); como o Sal confere sabor e preserva da corrupção o alimento, assim o cristão deve, através da vivência virtuosa do evangelho, oferecer a todos que o cercam o sabor salvífico do amor a Deus e do amor ao próximo.

Diante de tal verdade, qual a nossa resposta? Que o Espírito de Deus nos ajude a responder com alegria e generosidade levando a paz, a fé e o amor onde estivermos, assim como fez Maria que, embora não apareça diretamente nesse episódio dos discípulos missionários, é o modelo perfeito de vida comprometida com a Missão que Deus lhe confiou.

Jesus quer continuar passando pelas nossas cidades, por nossas ruas, por nossas casas, por nossas comunidades e, para isso, continua enviando discípulos a sua frente. Ele deseja chegar a muitas pessoas necessitadas de fé, de amor, de esperança e de misericórdia, através da nossa oferta de vida, da nossa fé e amor, da nossa esperança e misericórdia. Embora imperfeitos, o Senhor conta conosco para chegar até o nosso próximo.

Hoje, o Senhor nos pergunta silenciosamente: “A quem enviarei?” (Is 6,8). Que a nossa resposta seja generosa: “Eis-me aqui, Senhor” (Is 6,8). Pois a messe é grande, e poucos são os operários (Cf. Mt 9,37-38).



❑ PARTILHA

Dirigente: A missão dos discípulos não é um episódio do passado. É um retrato da Igreja em saída. A pergunta que ecoa é: Estamos disponíveis para sermos trabalhadores da messe?

❑ TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

São João Paulo II

Karol Wojtyła nasceu no dia 18 de maio de 1920, em Wadowice, no sul da Polônia, onde viveu até 1938, quando se inscreveu na faculdade de filosofia da tradicional Universidade Jagelônica e se transferiu para Cracóvia.

Ao longo dos primeiros anos de sua vida enfrentou muitos desafios, sofreu com a morte de seu irmão e de seus pais, experimentou o horror da invasão nazista em seu país (1939), viu a sua Universidade ser fechada, seus professores levados para campos de concentração, precisou abandonar os seus estudos e trabalhar em uma mineira. Neste período, o jovem Karol visitava com frequência a Capela em que se encontra o quadro de Jesus Misericordioso, que apareceu para a freira polonesa Faustina Kowalska. Mais tarde, como Papa, ele canonizaria Santa Faustina e instituiria o Domingo da Oitava de Páscoa como Domingo da Misericórdia.

Quando contemplamos a sua história, compreendemos como em meio a tantas dificuldades, ele pôde aprofundar a sua fé, a sua confiança na misericórdia divina, a sua devoção à Virgem Maria, na busca da Vontade de Deus para a sua vida. Em 1940, conheceu um leigo chamado Jan Tyranowski, atualmente em processo de beatificação, que o ajudou a aprofundar o seu conhecimento da devoção à Virgem Maria, apresentando-lhe, por exemplo, a obra de São Luís Maria Grignon de Mon-

tfort, e a espiritualidade carmelitana, em especial os escritos de São João da Cruz e de Santa Teresa d'Ávila.

Em 1942, entrou no seminário clandestino de Cracóvia, sendo ordenado sacerdote no dia 1 de novembro de 1946. Pouco depois, partiu para Roma para aprofundar os seus estudos de Teologia em Roma. Ao voltar para a Polônia, exerceu seu ministério sacerdotal enfrentando as restrições impostas pelo regime comunista. Dedicou-se, também, ao ensino universitário de filosofia e à evangelização dos jovens e das famílias.

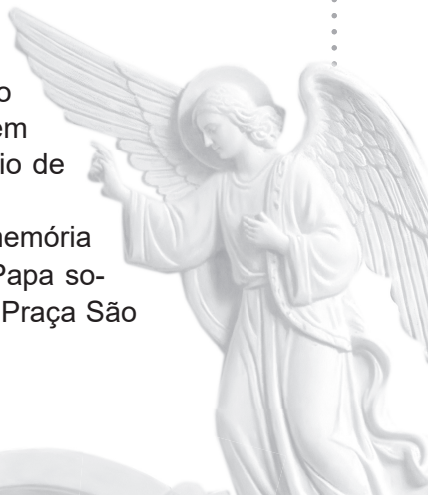
No dia 4 de julho de 1958, foi nomeado bispo auxiliar de Cracóvia. Como lema episcopal escolheu a expressão mariana Totus tuus de São Luís Maria Grignon de Montfort.

Entre 1962 e 1965, participou de todas as sessões do Concílio Vaticano II e, em 1967, foi criado cardeal por Paulo VI. No dia 16 de outubro de 1978, com 58 anos, foi eleito Papa. Primeiro Pontífice eslavo da história e primeiro não italiano depois de quase meio milênio.

Personalidade poliédrica e carismática, afirmou-se imediatamente pela grande capacidade comunicativa e pelo estilo pastoral fora dos esquemas. A têmpera e o vigor de uma idade relativamente jovem permitiram que empreendesse uma atividade intensíssima, ritmada, sobretudo, pelo multiplicar-se das visitas e das viagens: no total foram 104 viagens internacionais e 146 na Itália, com 129 países visitados nos cinco continentes.

Ao longo de seu pontificado, guiou a Igreja na boa vivência do Concílio Vaticano II e na passagem do segundo para o terceiro milênio de sua história.

No dia 13 de maio de 1981, memória de Nossa Senhora de Fátima, o Papa sofreu um grave atentado a tiros na Praça São



Pedro. Sobreviveu por muito pouco. João Paulo II atribuiu sua sobrevivência diretamente à Virgem Maria, declarando: “Uma mão puxou o gatilho, e outra mão guiou a bala”. Um ano depois, ele viajou ao Santuário de Fátima, em Portugal, e doou a bala que foi extraída de seu corpo, para que fosse colocada na coroa da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Seu amor à Virgem Maria foi um dos pontos mais luminosos de seu pontificado. Promoveu, ardentemente, a oração do Rosário, chamando-a de sua “oração predileta”. Em 2002, publicou a carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, na qual adicionou os Mistérios Luminosos ao Rosário tradicional, uma novidade em perfeita sintonia com o evangelho e com o espírito dessa oração mariana. Escreveu uma Encíclica dedicada à Mãe do Redentor (1987) e um ciclo de catequese dedicadas à mariologia (1995-1997).

Morreu nas vésperas do Domingo da Misericórdia, na noite de 2 de abril de 2005. O seu sucessor e amigo, Bento XVI o proclamou beato no dia 1 de maio de 2011. Em 2014, o Papa Francisco o canonizou, no dia 27 de abril.

Como Missionário do Redentor e de sua Misericórdia universal, São João Paulo II nos ensinou que: “A missão nasce da contemplação”. Sua vida e seu magistério nos ensinam que todo cristão é chamado a ser missionário no seu dia a dia! Que assim seja! Amém!

❑ TERÇO MARIANO

Dirigente: Oferecemos este santo terço pelo Papa, pelos Bispos, pelo Clero, pelos consagrados e consagradas, pelas famílias, por todos os leigos e leigas, pelos missionários e missionárias espalhados pelo mundo inteiro, para que cumpram fielmente a missão que Deus lhes confiou.

(Vide Página 96)

■ ORAÇÃO FINAL

À Vossa Proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas em nossas
necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita. Assim seja! Amém!

■ CANTO FINAL

Quando Teu Pai Revelou

Quando o teu Pai revelou o segredo a Maria
Que pela força do Espírito conceberia
A ti, Jesus, ela não hesitou logo em responder
Faça-se em mim pobre serva o que Deus aprouver
Hoje imitando a Maria que é imagem da Igreja
Nossa família outra vez Te recebe e deseja
Cheia de fé, de esperança e de amor, dizer sim a Deus
Eis aqui os teus ser vos Senhor

**Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar
E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor,
Pra gerar e formar Cristo em nós**

Por um decreto do Pai ela foi escolhida
Para gerar-Te Senhor que és
origem da vida
Cheia do Espírito Santo no
corpo e no coração
Foi quem melhor cooperou com a
Tua missão

(Refrão)





TERÇO MARIANO

- **Sinal da cruz**

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

- **Oração do Oferecimento**

Divino Jesus, nós Vos oferecemos este terço que vamos rezar, meditando nos mistérios da Vossa Redenção. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganharmos as indulgências desta santa devoção.

- **Credo**

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do seu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu a mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

- **Pai-Nosso**

Pai Nosso que estais nos céus, santificado seja vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia

nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

- **Ave-Maria**

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

- **Glória ao Pai**

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

- **Jaculatória**

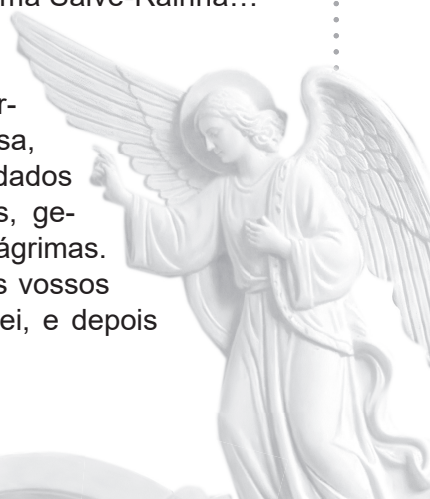
Oh! meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisarem.

- **Oração de Agradecimento**

Infinitas graças vos damos, Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos agora e para sempre tomar-nos debaixo de vosso poderoso amparo e para mais vos obrigar vos saudamos com uma Salve-Rainha...

- **Salve-Rainha**

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois



deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém

■ Segundas e Sábados (MISTÉRIOS GOZOSOS OU DA ALEGRIA)

Primeiro Mistério: Contemplemos a anunciação do anjo Gabriel à Virgem Maria. (cf. Lc 1, 26-38)

Segundo Mistério: Contemplemos a Virgem Maria visitando a sua prima Izabel. (cf. Lc 1, 39-56)

Terceiro Mistério: Contemplemos o nascimento do Menino Jesus na gruta em Belém. (cf. Lc 2, 1-20)

Quarto Mistério: Contemplemos a apresentação de Jesus no templo e a purificação de Nossa Senhora. (cf. Lc 2,22-40)

Quinto Mistério: Contemplemos o encontro de Jesus no templo entre os doutores da lei. (cf. Lc 2, 41-51)

■ Quintas-feiras (MISTÉRIOS LUMINOSOS OU DA LUZ)

Primeiro Mistério: Contemplemos o batismo de Jesus no rio Jordão. (cf. Mt 3, 13-17)

Segundo Mistério: Contemplemos a auto revelação de Jesus nas Bodas de Caná. (cf. Jo 2, 1-12)

Terceiro Mistério: Contemplemos Jesus anunciando o Reino de Deus, convidando-nos à conversão. (cf. Mc 1, 15; 2, 3-13)

Quarto Mistério: Contemplemos a Transfiguração de Jesus no Monte Tabor. (cf. Mc 1, 12)

Quinto Mistério: Contemplemos a instituição da Eucaristia. (cf. Lc 22, 15-20)

■ Terças e Sextas-feiras (MISTÉRIOS DOLOROSOS OU DAS DORES)

Primeiro Mistério: Contemplemos a agonia de Jesus Cristo no Horto das Oliveiras. (cf. Lc 22, 44)

Segundo Mistério: Contemplemos a Flagelação de Jesus, cruelmente açoitado em casa de Pilatos". (cf. Mc 15, 1-15)

Terceiro Mistério: Contemplemos Jesus Cristo sendo coroado de espinhos. (cf. Mc 15, 16-20)

Quarto Mistério: Contemplemos Jesus carregando a pesada cruz até o Monte Calvário. (cf. Mc 15, 20-23)

Quinto Mistério: Contemplemos a crucificação e morte de Jesus Cristo na cruz. (cf. Lc 23, 33-49)

■ Quartas-feiras e Domingos (MISTÉRIOS GLORIOSOS OU DA GLÓRIA)

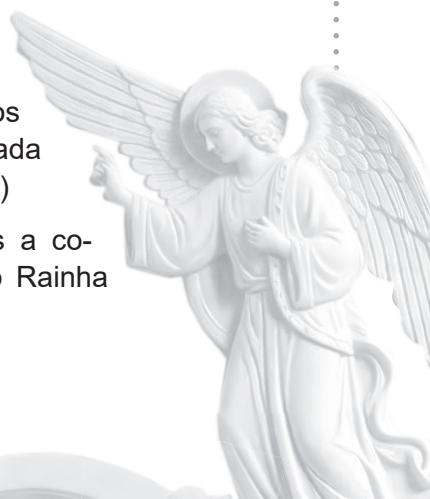
Primeiro Mistério: Contemplemos a ressurreição triunfante de Jesus. (cf. Mt 28, 1-15)

Segundo Mistério: Contemplemos a ascensão admirável de Jesus ao céu. (cf. Mc 16, 1-19)

Terceiro Mistério: Contemplemos a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos e Nossa Senhora. (cf. At 2, 1-41)

Quarto Mistério: Contemplemos a Virgem Santíssima sendo elevada ao céu. (cf. Lumen Gentium n. 59)

Quinto Mistério: Contemplemos a coroação de Nossa Senhora como Rainha do céu e da terra. (cf. Ap 12, 1)



SEJA DEVOTO

A Basílica de Nazaré, sempre, dedicou, ao longo dos anos, parte dos recursos financeiros, doados pelo povo, no atendimento de comunidades e famílias carentes, donde o surgimento de suas Obras Sociais. Isto, além da rotineira conservação do próprio templo, capelas e locais de pastoral, despesas de conservação e remuneração dos funcionários. No entanto, os valores arrecadados só cobriam os custos com muito aperto.

Preparando-se para a sua elevação como Santuário, criou-se, em 2005, a **ADENAZA - Associação dos Devotos e Devotas de Nossa Senhora de Nazaré**, visando a melhor difundir a tão bonita devoção mariana, como, também, arrecadar recursos, por meio de doações espontâneas, para que suas obras pudessem ser mantidas e ampliadas.

Os Devotos são cadastrados e, em todos os meses, recebem uma carta do Padre Reitor, com palavras de confiança no amor de Deus e intercessão da milagrosa Padroeira. Segue, também, um boleto, para fazerem suas doações em qualquer agência ou instituições, que recebam pagamento de boletos.

A Virgem Mãe de Nazaré guarda, em Seu manto divino, todos os sócios da **ADENAZA!**

Endereço: envie a ficha preenchida para Caixa Postal 13028 – CEP: 66040- 970 – Belém – PA. Ou ligue para (091) 4009-8448. Ou acesse www.basilica-denazare.com.br

Faça a sua inscrição preenchendo e entregando a ficha abaixo.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

CPF: _____

Data de nascimento: ____ / ____ / ____ e-mail: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____ Bairro: _____

CEP: _____ Fone: () _____ Celular: _____



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**



ARCIDIOCESE DE BELÉM



PADRES BARNABITAS



**Diretoria da
Festa de Nazaré**